

SEVEN

EDITORA
2026



I Congresso de Medicina da UFV

IX SEMANA ACADÊMICA



*Professor Camilo Amaro de Carvalho
Professora Débora Carvalho Ferreira*

EDITORA CHEFE

Prof^o Me. Isabele de Souza Carvalho

EDITOR EXECUTIVO

Nathan Albano Valente

ORGANIZADORES DO LIVRO

Camilo Amaro de Carvalho

Débora Carvalho Ferreira

2026 by Seven Editora

Copyright © Seven Editora

Copyright do Texto © 2026 Os Autores

Copyright da Edição © 2026 Seven Editora

PRODUÇÃO EDITORIAL

Seven Publicações Ltda

EDIÇÃO DE ARTE

Evellyn Thais de Souza

EDIÇÃO DE TEXTO

Stephanie Caroline Meyer de Quadros

BIBLIOTECÁRIA

Bruna Heller

IMAGENS DE CAPA

Evellyn Thais de Souza

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Seven Publicações Ltda. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Seven Publicações Ltda é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação.

Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

C331c Carvalho, Camilo Amaro de.

I Congresso de Medicina da UFV [recurso eletrônico] - IX
Semana Acadêmica / Camilo Amaro de Carvalho, Débora
Carvalho Ferreira. – São José dos Pinhais, PR: Editora Seven,
2026.

Dados eletrônicos (1 PDF).

ISBN 978-65-6109-286-9

1. Ciências da saúde. 2. Medicina – estudo e ensino.
3. Medicina – congressos, eventos etc. I. Ferreira, Débora
Carvalho. II. Título.

CDU 61(061.3)

Bruna Heller - Bibliotecária - CRB10/2348

Índices para catálogo sistemático:

1 Ciências da saúde 61

2 Congressos, eventos etc. (061.3)

DOI: 10.56238/livrosindi202615-001

Seven Publications Company

CNPJ: 43.789.355/0001-14

editora@sevenevents.com.br

São José dos Pinhais/PR

ORGANIZADORES DO LIVRO

Camilo Amaro de Carvalho

Doutor e Mestre em Biologia Celular e Estrutural Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduado em Farmácia (Univale).

Professor Associado do Departamento de Medicina e Enfermagem – UFV, atuando na área de ensino de Bioquímica Clínica, Farmacologia e coordenação do Laboratório de Bioquímica Aplicado à Clínica (LabLac/UFV).

Professor orientador do programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - UFV do Departamento de Medicina e Enfermagem - UFV, sendo as áreas de pesquisa: Desenvolvimento de novos fármacos a base de produtos naturais, inovações e empreendedorismo em saúde.

Débora Carvalho Ferreira

Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (UFF), Mestre em Saúde Coletiva (UFJF). Especialização em Processos Educacionais na Saúde - Ênfase em Tec Educacional Construtivista pelo Instituto Ensino e Pesquisa Sirio Libânes. Graduada em Medicina (UFJF).

Professora Associada do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, atuando na área de ensino de Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária a Saúde, Saúde Coletiva, Saúde do Idoso e Bioética.

Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde do Departamento de Medicina e Enfermagem - UFV, sendo as áreas de pesquisa: Atenção Primária a Saúde, Saúde Coletiva, Educação Médica, Bioética e Saúde do Idoso. Atua como avaliadora do Sistema de Acreditação do Ensino Médico (SAEME/CFM).

APRESENTAÇÃO

É com elevado apreço científico que apresentamos este Livro de Resumos, o qual formaliza o *corpus* de conhecimento e inovação gerado durante o **I Congresso de Medicina da UFV e a IX Semana Acadêmica de Medicina**.

Os trabalhos aqui sumarizados representam um espectro robusto de investigações, estendendo-se desde a ciência básica translacional e os avanços em biotecnologia clínica até a pesquisa epidemiológica e as intervenções em saúde pública, alinhando-se à temática central do evento: Saúde, Tecnologia e Bem-Estar no Século XXI.

Esta coletânea não apenas registra a produção acadêmica de alta qualidade, mas também reitera o compromisso institucional da Universidade Federal de Viçosa com a formação médica rigorosa, a produção de evidências qualificadas e a promoção do diálogo científico interprofissional. Constitui, portanto, um recurso fundamental para a constante atualização e o aprimoramento da comunidade científica e profissional da área de saúde.

Prof. Camilo Amaro de Carvalho

Professor Associado

Departamento de Medicina e Enfermagem

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

SUMÁRIO

IMPACTO DE PROGRAMAS RELACIONADOS À SAÚDE ESPORTIVA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	8
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL COM COMORBIDADE ANSIOSA: REVISÃO NARRATIVA.....	9
APENDICECTOMIA NO SUS: LAPAROSCOPIA VERSUS LAPAROTOMIA EM NÚMERO DE PROCEDIMENTOS - RUMO AO FUTURO DA CIRURGIA?.....	10
APLICAÇÃO DA AMPLIFICAÇÃO ISOTÉRMICA MEDIADA POR ALÇA (LAMP) NO DIAGNÓSTICO DE TRICHOMONAS VAGINALIS: REVISÃO DE LITERATURA.....	11
ATIVIDADES ANTI-INFLAMATÓRIAS E ANTIOXIDANTES DOS EXTRATOS DE FOLHAS E CASCA DE <i>Commiphora leptophloeos</i> em experimentos cutâneos ex vivo.....	12
AVALIAÇÃO DO PERFIL OXIDATIVO HEPÁTICO DE CAMUNDONGOS APÓS EXPOSIÇÃO ORAL AO MINOXIDIL E FINASTERIDA.....	13
AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE ESTADO CONFUSIONAL AGUDO SOBREPUESTO À QUADROS DEMENCIAIS.....	14
BIOMARCADORES DIGITAIS E O PAPEL DOS WEARABLES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL.....	15
COLITE PSEUDOMEMBRANOSA POR CLOSTRIDIÓIDES DIFFICILE EM PACIENTE GESTANTE, UM RELATO DE CASO.....	16
CONDUTAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.....	17
CONSUMO ALIMENTAR E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA.....	18
DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: LIMITAÇÕES TERAPÊUTICAS E BARREIRAS AO USO DE BENZONIDAZOL.....	20
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E DESFECHOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	21
EDIÇÃO DE BASES NITROGENADAS APLICADA AO GENE PCSK9: ENGENHARIA GENÉTICA COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DO LDL E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	22

EFEITO DO EUGENOL SOBRE PARÂMETROS ESPERMÁTICOS DE RATOS EXPOSTOS AO MERCÚRIO.....	23
EFICÁCIA DO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE EPICONDILITE LATERAL.....	24
IMPACTOS DO MINOXIDIL E FINASTERIDA SOBRE A HISTOLOGIA TESTICULAR E EPIDIDIMÁRIA DE CAMUNDONGOS.....	25
MINOXIDIL ORAL: UM POSSÍVEL MODULADOR DA SINALIZAÇÃO ANDROGÊNICA PROSTÁTICA EM MODELO MURINO.....	26
RELATO DE CASO: MUTAÇÃO INÉDITA NO GENE PALB2 E REALIZAÇÃO DE MASTECTOMIA BILATERAL REDUTORA DE RISCO EM PACIENTE COM HISTÓRICO FAMILIAR RELEVANTE DE CÂNCER DE MAMA.....	27
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL.....	28
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO POR PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	29
RISCOS MATERNS E FETAIS DO ENVENENAMENTO POR ACIDENTES OFÍDICOS EM GESTANTES.....	30
IMPACTO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS.....	31
PERDA DE EXPRESSÃO DO GENE MLH1 E INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITES: EVIDÊNCIAS DE UMA META-ANÁLISE COM DIAGNÓSTICOS DE INFLUÊNCIA.....	32
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	33
TUTORIA EM CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS NA MEDICINA/UFV: DA CONSTRUÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO.....	34
TROMBO APICAL DE VENTRÍCULO ESQUERDO PÓS-INFARTO DO MIOCÁRDIO ASSOCIADO A PONTE MIOCÁRDICA: RESPOSTA DIFERENCIADA À ANTICOAGULAÇÃO COM DOAC E VARFARINA - RELATO DE CASO.....	35

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E PERIODONTITE: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS COMPARTILHADOS.....	36
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPLANTE SUBDÉRMICO.....	37
IMPACTOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS EM CUIDADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	38
ASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	39
IMPACTOS CARDIOVASCULARES DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	40
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS NA TERCEIRA IDADE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE E A DESIGUALDADE DE GÊNERO.....	41
IMPACTO DA CAMPANHA “SETEMBRO AMARELO” NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO BRASIL.....	42
ENTRE PIXELS E POROS: REVISÃO CRÍTICA SOBRE O EFEITO DE FILTROS DIGITAIS E APPS DE BELEZA NA PERCEPÇÃO DA PELE E AUTOESTIMA INFANTO-JUVENIL.....	43
EXPOSIÇÃO PASSIVA À FUMAÇA DO TABACO COMO FATOR AGRAVANTE NAS DOENÇAS ATÓPICAS EM CRIANÇAS.....	44
ENTRE O MITO DA PROTEÇÃO E A REALIDADE DO ATRASO DIAGNÓSTICO: CÂNCER DE PELE EM PACIENTES NEGROS.....	45
FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM ACIDENTES ESCORPIÔNICOS.....	46
ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE CASO EM SALA DE AULA.....	47

IMPACTO DE PROGRAMAS RELACIONADOS À SAÚDE ESPORTIVA EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Meireles Araújo Pereira¹; Márcio Antônio Fedoce Filho²; Mayconn Tulio da Silva³; Patricia Aparecida Fontes Vieira⁴.

RESUMO

Introdução: A prática esportiva no ambiente universitário possui uma relevância significativa, influenciando positivamente o desempenho acadêmico e o bem-estar dos praticantes. A prática regular de exercícios físicos aprimora as funções cognitivas, além de reduzir o estresse e promover a saúde física e mental. Além disso, valores como disciplina e trabalho em equipe são reforçados, contribuindo para o sucesso educacional. **Objetivos:** Avaliar, baseado na literatura científica, os impactos positivos na introdução de programas de saúde esportiva no desempenho acadêmico em universitários. **Método:** Foi realizada uma busca bibliográfica em outubro de 2025, seguindo as diretrizes do modelo PICO, na base PubMed, Google acadêmico e Scielo utilizando os descritores “desempenho acadêmico”, “incentivo” e “estudante universitário”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados artigos com ênfase na influência do esporte no ambiente escolar e universitário. **Resultados:** A prática de exercícios físicos entre universitários tem uma influência positiva sobre o desempenho acadêmico e as pesquisas demonstram que estudantes com tempo de atividade física apresentam um melhor rendimento acadêmico e menores níveis de estresse que impactam positivamente nas funções cognitivas como memória, atenção e tomada de decisão, fatores essenciais para o aprendizado que também são impactados positivamente pelo exercício físico. Programas voltados à promoção da prática de exercícios entre universitários favorecem o sucesso acadêmico e mostram que o investimento em hábitos saudáveis é também uma estratégia eficaz de melhoria no desempenho educacional. Políticas como o Programa Segundo Tempo Universitário teve papel fundamental no acesso à prática esportiva entre os estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O programa superou as metas de atendimento e aumentou o número de estudantes envolvidos em práticas físicas regulares. Conforme demonstrado em estudo de 2022, a existência de órgãos institucionais dedicados ao lazer e ao esporte evidencia o compromisso das universidades com o desenvolvimento de políticas sistemáticas que ampliam o acesso às práticas esportivas. Esses programas estimulam hábitos saudáveis e fortalecem vínculos sociais, e melhoram o rendimento acadêmico do aluno. **Conclusão:** O incentivo à prática esportiva nas universidades apresenta uma estratégia eficaz tanto na melhoria da saúde física e mental quanto no desempenho acadêmico dos alunos.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Incentivo. Medicina Esportiva. Universitário. Bem-estar.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa; E-mail autor principal: gabriel.m.meireles@ufv.br; Rua Milton Bandeira, 311, Viçosa - MG – Brasil.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

³ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Pós-doutora em Ciência da Nutrição; Docente do Departamento de Nutrição e Saúde na Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900 - Viçosa - MG - Brasil - E-mail orientador: pafontes@ufv.br.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL COM COMORBIDADE ANSIOSA: REVISÃO NARRATIVA

Náthaly da Silva Xavier¹; Yasmin Alves Martins de Oliveira²; Rafael Peres di Peron Borges Paula³; Marcelo Vieira Filho⁴; Gustavo Antonio de Oliveira⁵.

RESUMO

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio da interação intestino-cérebro caracterizado por dor, distensão abdominal e alterações nos hábitos intestinais. Até um terço dos pacientes com SII apresenta ansiedade ou depressão, o que eleva a gravidade dos sintomas, o uso dos serviços de saúde e os prejuízos na qualidade de vida. Vista a relação entre SII e transtorno de ansiedade, é essencial uma abordagem multidisciplinar focada não apenas nos sintomas gastrointestinais, mas também no tratamento dessa comorbidade. **Objetivos:** Sintetizar as principais estratégias e avanços na terapêutica de pacientes com SII e sintomas ansiosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2020 e 2025 na plataforma PubMed, utilizando os descritores “irritable bowel syndrome”, “anxiety” e “treatment” e o operador booleano “AND” em uma única busca. **Crítérios de exclusão:** artigos que não abordassem diretamente a terapêutica ou comorbidade da SII e transtornos ansiosos. **Resultados:** Na busca foram encontrados 16 artigos e 7 foram selecionados após os critérios de exclusão. Há fortes evidências de que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), baseada na exposição a alimentos desencadeadores dos sintomas intestinais, ajuda a confrontar o medo gerado por dietas de exclusão rigorosas. A TCC contribui para reduzir a preocupação excessiva e desproporcional com os sintomas digestivos. Além disso, a presença de ansiedade não deve ser vista como um entrave no tratamento da SII, mas como uma possibilidade de uso de intervenções psicoterapêuticas. Uma opção farmacológica são os neuromoduladores centrais, que melhoram a comorbidade psiquiátrica e agem na sensibilidade visceral e no trânsito intestinal pela modulação da ação dos neurotransmissores. Há melhores evidências quanto ao uso dos Antidepressivos Tricíclicos (ADTs) no controle da dor, enquanto os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) devem ser considerados quando há predomínio de ansiedade e hipervigilância e ausência de dor. Ademais, observa-se melhora dos sintomas gastrointestinais e ansiosos por meio de práticas integrativas como a acupuntura, cuja eficácia foi comprovada em meta-análise. **Conclusão:** É indispensável o tratamento da ansiedade em pacientes com SII, através de uma abordagem multidisciplinar que inclua a TCC, os neuromoduladores centrais e as práticas integrativas, a fim de reduzir os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Irritable Bowel Syndrome. Anxiety. Therapeutics.

¹ Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; nathaly.xavier@ufv.br; Avenida Peter Henry Rolfs, número 425, apartamento 811, Centro, 36570-087, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, número 425, apartamento 811, Centro, 36570-087, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, número 425, apartamento 811, Centro, 36570-087, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, número 425, apartamento 811, Centro, 36570-087, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa, médico com especialização em Psiquiatria; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; gustavo.a.oliveira@ufv.br.

APENDICECTOMIA NO SUS: LAPAROSCOPIA VERSUS LAPAROTOMIA EM NÚMERO DE PROCEDIMENTOS - RUMO AO FUTURO DA CIRURGIA?

Juan Gabriel Santos Vasconcelos¹; Daniel Luiz Dias de Amorim²; Miguel Ângelo Alves Dutra³.

RESUMO

Introdução: A apendicectomia (APCD), procedimento para ressecção do apêndice cecal inflamado, é uma das intervenções cirúrgicas de grande recorrência. Por décadas, o tratamento padrão foi a apendicectomia convencional (APCC), que permite acesso direto à cavidade abdominal. Contudo, a evolução da tecnologia introduziu a apendicectomia videolaparoscópica (APCVL), técnica minimamente invasiva, alterando o paradigma cirúrgico, ao evidenciar vantagens como melhor resultado estético, menos complicações e menor tempo de recuperação. **Objetivos:** O estudo visa realizar uma análise evolutiva do número de procedimentos de APCC frente à APCVL nos últimos 10 anos no Sistema Único de Saúde, pesquisando o avanço tecnológico desse procedimento cirúrgico no Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) de 2015-2024, incluindo procedimentos de apendicectomia convencional (CID-10: 04.07.02.003-9) e videolaparoscópica (CID-10: 04.07.02.004-7). A tendência temporal foi analisada por regressão joinpoint, calculando-se a Variação Percentual Anual (APC) e Intervalos de Confiança de 95%. **Resultados:** Entre 2015 e 2024, foram registrados 1.150.196 procedimentos de APCD, com o predomínio da APCC (92,39%; n=1.062.759) em relação à APCVL (7,60%; n=87.437), resultando em uma razão de 12,15 operações APCC para cada APCVL. A APCC teve seu menor registro em 2022 (n=100.385) e maior registro em 2019 (n=114.882). Todavia, a APCVL teve seu menor registro em 2015 (n=4.437) e maior em 2024 (n=15.557). A análise de tendência temporal mostrou que as APCVLs apresentaram um aumento estatisticamente significativo de 14,36% ao ano (IC95%: 13,25; 15,85; p<0,001). Já as APCCs, após um período de estabilidade (2015-2019), iniciaram uma redução significativa de -2,70% ao ano (IC95%: -6,33; -1,69; p=0,0012) entre 2020 e 2024. **Conclusão:** Apesar da dominância da APCC, os dados indicam uma transição clara e significativa para a técnica videolaparoscópica no SUS. O crescimento anual robusto da APCVL, somado à recente queda da APCC, responde afirmativamente à questão central do estudo. Contudo, essa tendência nacional provavelmente é impulsionada por grandes centros, mascarando a inacessibilidade da tecnologia em regiões com menor infraestrutura. Portanto, embora o Brasil esteja, de fato, rumo ao futuro da cirurgia de apendicectomia, a evolução ocorre de forma lenta e heterogênea, enfrentando barreiras estruturais e de equidade no acesso.

Palavras-chave: Apendicectomia. Laparoscopia. Laparotomia. Sistema Único de Saúde. Brasil.

¹ Estudante de Medicina da Universidade Federal de Viçosa. E-mail autor principal: juan.vasconcelos@ufv.br.

² Estudante de Medicina da Universidade de Brasília.

³ Médico Formado pela Universidade Evangélica de Goiás e Residente em Cirurgia Geral, Hospital Regional de Ceilândia (HRC) - Secretaria de Saúde do Distrito Federal; E-mail orientador: duttramiguel@hotmail.com.

APLICAÇÃO DA AMPLIFICAÇÃO ISOTÉRMICA MEDIADA POR ALÇA (LAMP) NO DIAGNÓSTICO DE *TRICHOMONAS VAGINALIS*: REVISÃO DE LITERATURA

Daniel Luidhi Gonçalves¹; Wesley Luiz Oliveira²; Sílvia Almeida Cardoso³; Leandro Licursi de Oliveira⁴.

RESUMO

Introdução: O *Trichomonas vaginalis* é o causador de uma das principais vulvovaginites - a Tricomoníase. Trata-se de um protozoário flagelado, transmitido predominantemente pela relação sexual desprotegida. Por sua elevada incidência a detecção oportuna é fundamental para o diagnóstico preciso e tratamento adequado. Os dilemas dos métodos atuais para testagem do *Trichomonas vaginalis* são: acesso limitado à tecnologia, longo prazo para obtenção de resultados e custo elevado. O método de amplificação isotérmica mediada por alça (Loop-Mediated Isothermal Amplification - LAMP) é uma técnica de amplificação de DNA, rápida, sensível e específica, conduzida em temperatura entre 60 e 65°C. O método utiliza seis primers (pequenas sequências de DNA) que, em conjunto com a DNA polimerase, promovem amplificação altamente eficaz. **Objetivo:** Avaliar, com base na literatura científica recente, o uso da técnica de LAMP para detecção do *Trichomonas vaginalis*. **Materiais e Método:** A busca bibliográfica foi realizada entre setembro e outubro de 2025, seguindo as diretrizes do método PRISMA. As bases de dados consultadas foram o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o PubMed. Os descritores utilizados foram “*Trichomonas vaginalis* and LAMP”. Os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2025. Os critérios de exclusão: artigos de revisão, artigos não disponíveis na íntegra, estudos em modelo animal, anos anteriores, estudos em andamento. **Resultados:** A busca resultou em 13 artigos, destes 3 se enquadraram nos critérios estabelecidos para inclusão. Os estudos descrevem métodos eficazes para detecção de *Trichomonas vaginalis* com uso de LAMP. Todavia a divergência ocorre pelo local de aplicação da técnica e o uso exclusivo de amostras provenientes de mulheres. Os materiais utilizados são bem diversos DNA/RNA sintético, swab vaginal e DNA purificado. Um estudo demonstrou ter alta sensibilidade (93,65%) e especificidade (99,31%), com intervalo de confiança elevado, demonstrando ser eficaz em locais com estrutura laboratorial limitada. Outro estudo apresentou alta concordância com índice Kappa de 0,789, além de permitir visualização direta por mudança de cor. **Conclusão:** Os estudos buscam estabelecer uma metodologia molecular que seja eficaz, sensível e replicável para a detecção do *Trichomonas vaginalis*, com base na técnica LAMP. Os achados convergem ao demonstrar que a LAMP é promissora, de baixo custo, sensível e específica.

Palavras-chave: Lamp. *Trichomonas vaginalis*.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; daniel.goncalves@ufv.br; Av. P H Rolfs 197, ap 404, Viçosa - MG – Brasil.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. P H Rolfs 197, ap 404, Viçosa - MG – Brasil.

³ Dra. em Imunologia Básica e Aplicada; Docente do Departamento de Enfermagem e Medicina (DEM) na Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900; Viçosa - MG – Brasil.

⁴ Dr. em Imunologia Básica e Aplicada; Docente do Departamento de Biologia Geral (DBG) na Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900; Viçosa - MG – Brasil.

ATIVIDADES ANTI-INFLAMATÓRIAS E ANTIOXIDANTES DOS EXTRATOS DE FOLHAS E CASCA DE *Commiphora leptophloeos* em experimentos cutâneos *ex vivo*

Caroline Tomaz Massardi¹; Bianca Curdulino Mendonça²; Allan Rodrigues Pires³; Mônica Morais Santos⁴; Reggiani Vilela Gonçalves⁵.

RESUMO

Introdução: A pele atua como a principal barreira protetora do corpo contra diversos agentes externos nocivos, como a poluição e a radiação ultravioleta (UVA e UVB). Quando intacta e funcional, essa barreira contribui para a manutenção da homeostase sistêmica diante dos desafios diários. No entanto, a exposição a fatores estressores — sejam eles internos ou externos — pode desencadear um processo conhecido como oxi-inflamação. Esse fenômeno é caracterizado por um ciclo de retroalimentação positiva entre o estresse oxidativo e a inflamação, resultando em um ciclo contínuo de dano tecidual. Entre os agentes conhecidos por induzir estresse, destaca-se o metilglioxal, um composto reativo capaz de desestabilizar o equilíbrio bioquímico, promovendo assim condições oxi-inflamatórias. Nesse contexto, a busca por produtos naturais que auxiliem na manutenção da homeostase cutânea tem ganhado crescente atenção, especialmente aqueles derivados de plantas utilizadas na medicina tradicional. **Objetivos:** o presente estudo investigou a eficácia dos extratos de folhas e casca de *Commiphora leptophloeos* — uma espécie nativa da caatinga do nordeste brasileiro, amplamente reconhecida por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes — sob estresse induzido por metilglioxal. **Metodologia:** Duas concentrações de cada parte da planta foram testadas: folhas a 350 e 500 µg/mL, e casca a 50 e 100 µg/mL, utilizando um modelo experimental *ex vivo*. As análises incluíram a quantificação de enzimas antioxidantes e marcadores de estresse oxidativo, ensaios imuno-histoquímicos e PCR. **Resultados:** Os resultados demonstraram que os extratos de *C. leptophloeos* exercem efeitos multifacetados sobre tecidos submetidos à oxi-inflamação. O extrato de folhas a 500 µg/mL e o extrato de casca a 100 µg/mL apresentaram a atividade anti-inflamatória mais pronunciada, enquanto o extrato de folhas a 500 µg/mL e os extratos de casca a 50 e 100 µg/mL exibiram efeitos antioxidantes superiores. De modo geral, o extrato de folhas a 500 µg/mL destacou-se como o mais eficaz na proteção do tecido cutâneo contra o estresse oxidativo e glicativo.

Palavras-chave: Estresse Oxidativo. Inflamação. Pele. Ex Vivo. Antioxidante.

¹ Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Biologia Geral: caroline.massardi@ufv.br; Av. P.H. Rolfs s/nº, Campus UFV, 36570-900. Viçosa, MG, Brasil.

² Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Biologia Geral: allan.pires@ufv.br.

³ Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Biologia Animal: bianca.c.mendonca@ufv.br.

⁴ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Biologia Animal: monica.morais@ufv.br; Av. P.H. Rolfs s/nº, Campus UFV, 36570- 900. Viçosa, MG, Brasil. Anexo do Centro de Ciências Biológicas II (CCB2).

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Biologia Animal: reggiani.goncalves@ufv.br; Av. P.H. Rolfs s/nº, Campus UFV, 36570- 900. Viçosa, MG, Brasil. Anexo do Centro de Ciências Biológicas II (CCB2).

AVALIAÇÃO DO PERFIL OXIDATIVO HEPÁTICO DE CAMUNDONGOS APÓS EXPOSIÇÃO ORAL AO MINOXIDIL E FINASTERIDA

Gabriela das Graças Queiroz¹; João Vitor de Souza Ferreira²; Francielle de Fátima Viana Santana³; Thaís Maria da Mata Martins⁴; Mônica Morais Santos⁵.

RESUMO

Introdução: A alopecia androgenética é uma condição comum de perda capilar que afeta principalmente os homens, mas também as mulheres. Atualmente, minoxidil oral (off-label) e finasterida estão entre os fármacos mais utilizados no tratamento dessa patologia. Embora os efeitos adversos da finasterida sejam bem documentados, os efeitos sistêmicos do minoxidil oral ainda são pouco compreendidos. **Objetivos:** Diante do uso crescente dessas substâncias, torna-se necessário investigar seus possíveis impactos hepáticos, dada a importância do fígado no metabolismo e biotransformação destas substâncias. **Metodologia:** Foram utilizados 120 camundongos machos Balb/c (n=20), divididos em seis grupos: controle (água); veículo (Lauril Sulfato de Sódio), F5 (finasterida 5 mg/kg) e M2,5; M5 e M7,5 (minoxidil nas doses 2,5; 5 e 7,5 mg/kg). Os tratamentos foram administrados por gavagem e os animais eutanasiados (n=10) após 42 e 84 dias. Assim, os fígados foram coletados, pesados e fixados por congelamento ou imersão em Karnovsky. Fragmentos congelados foram destinados às análises de enzimas antioxidantes: Superóxido dismutase (SOD), Catalase (CAT) e Glutathione S-transferases (GST); e marcadores de dano oxidativo: malondialdeído (MDA), proteína carbonilada (PCN) e óxido nítrico (ON). Fragmentos em Karnovsky foram incluídos e corados para análises histopatológicas. **Resultados:** Após 84 dias, observou-se redução da atividade da SOD no grupo F5, enquanto a CAT aumentou nos grupos tratados com minoxidil. Níveis de ON elevaram-se com minoxidil em ambos os tempos, e o MDA aumentou em F5 (84 dias). **Histologicamente,** foram observados vacúolos lipídicos e infiltrados inflamatórios nos grupos tratados. **Conclusões:** Esses achados apontam que o uso oral de minoxidil e finasterida alteram o equilíbrio redox hepático e promovem alterações histológicas compatíveis com estresse oxidativo. Tais resultados reforçam a importância de investigações adicionais para elucidar os efeitos sistêmicos dessas substâncias e contribuir para a segurança do seu uso a longo prazo.

Palavras-chave: Alopecia Androgenética. Degeneração Hepática. Estresse Oxidativo. Toxicidade Hepática.

¹ Estudante de Ciências Biológicas da UFV; gabriela.queiroz@ufv.br.

² Departamento de Biologia Geral – UFV.

³ Departamento de Biologia Animal – UFV.

⁴ Departamento de Biologia Geral – UFV.

⁵ Docente do Departamento de Biologia Animal da UFV; Av. P.H. Rolfs s/nº, Campus UFV, 36570-900. Viçosa, MG, Brasil; monica.morais@ufv.br.

AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE ESTADO CONFUSIONAL AGUDO SOBREPOSTO À QUADROS DEMENCIAIS

Matheus Buker Rodrigues¹; Sarah Gabriella Fernandes Tôres de Paula²; Rafael Peres di Peron Borges Paula³; Mariana Gonçalves Campanha⁴; Gustavo Antonio de Oliveira⁵.

RESUMO

Introdução: O delirium é um distúrbio cognitivo de início súbito que compromete atenção e nível de consciência, geralmente associado a condições clínicas, como infecções. A demência é uma doença neurodegenerativa de progressão lenta, com declínio cognitivo e perda funcional. Essas condições, que são tratadas distintamente, podem coexistir em um mesmo indivíduo, caracterizando o delirium sobreposto à demência (DSD), e ocorrer, principalmente, em idosos e hospitalizados. Saber diagnosticar o DSD, portanto, é de suma importância para o clínico. **Objetivos:** Descrever os critérios diagnósticos e as ferramentas de triagem do DSD, bem como diferenciar o delirium da demência, a fim de possibilitar o reconhecimento da sobreposição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com artigos publicados na base de dados PubMed entre Agosto de 2015 e Agosto de 2024. Foram utilizados os descritores: “delirium”, “superimposed” e “dementia”, além dos operadores booleanos ‘AND’ e ‘OR’. Foram excluídos aqueles que não tratavam diretamente do DSD, da diferenciação entre delirium e demência, e das ferramentas diagnósticas. **Resultados:** Dos 168 artigos encontrados, 9 atendiam aos critérios. O DSD possui uma prevalência que vai de 22% a 89% em populações comunitárias e hospitalares, mas é frequentemente subdiagnosticado. Nos estágios iniciais da demência, o diagnóstico costuma ser relativamente simples. Contudo, na demência severa ocorre uma importante sobreposição clínica, tornando o diagnóstico do DSD desafiador. Os principais sintomas confundidores são: alucinações, delírios e distúrbios do sono. As ferramentas de triagem são importantes nesse contexto. Entre as principais estão o Confusion Assessment Method (CAM) e suas variações, o teste dos 4 A’s e o 4-DSD. Ademais, a obtenção da história cognitiva e comportamental basais do paciente por meio de acompanhantes é um recurso importante de apoio clínico. **Conclusão:** O DSD pode ser de difícil identificação, especialmente sem referência à história cognitiva e comportamental. Portanto, a ampla disseminação das ferramentas de triagem e a capacitação dos profissionais são fundamentais para garantir o diagnóstico precoce e manejo do DSD. Dessa forma, qualquer alteração suspeita deve ser tratada como delirium até confirmação diagnóstica. Ademais, ao identificar DSD, é essencial investigar e tratar a causa subjacente do delirium assegurando cuidado eficaz ao paciente.

Palavras-chave: Delirium. Demência. Diagnóstico Diferencial. Estado Confusional Agudo. Diagnóstico.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; matheus.buker@ufv.br; Av. Peter Henry Rolfs, número 156, centro, apartamento 605, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs, número 156, centro, apartamento 605, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs, número 156, centro, apartamento 605, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs, número 156, centro, apartamento 605, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa; médico com especialização em Psiquiatria; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900 – Viçosa – MG; gustavo.a.oliveira@ufv.br.

BIOMARCADORES DIGITAIS E O PAPEL DOS WEARABLES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL

Maria Fernanda Ribeiro dos Anjos¹; Ana Clara Figueiredo Rosa Carneiro²; Carla Matos Vieira Condé³; Maria Eduarda Pereira Santos⁴; Wilmara Lopes Fialho⁵.

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus, respectivamente, são as doenças crônicas mais prevalentes na atualidade e suas gestões incluem o rastreamento, a detecção e o tratamento precoce, para evitar futuras complicações. Dessa forma, o monitoramento dessas doenças tornam-se imprescindíveis para a terapêutica médica que pode se valer dos dispositivos vestíveis como coadjuvantes do tratamento. **Objetivos:** Compreender a aplicabilidade dos biomarcadores digitais e wearables na vida cotidiana de pacientes com diabetes mellitus e hipertensão arterial, bem como, a confiabilidade dos dados e seus impactos na qualidade de vida desses pacientes. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada nas plataformas BMJ, PubMed e Nature utilizando os descritores “digital biomarkers”, “quality of life”, “hypertension”, “diabetes mellitus” e “wearable devices”, conectados pelo operador booleano AND, incluídos artigos publicados de 2019 a 2025, redigidos em inglês. **Resultados:** Na amostra analisada evidenciou-se a relevância do monitoramento contínuo do estado clínico dos pacientes para o aprimoramento dos cuidados médicos e autogestão das doenças, sendo a monitorização da pressão arterial uma recomendação da Sociedade Brasileira de Cardiologia para o diagnóstico e o acompanhamento da hipertensão arterial, assim como, a monitorização da glicemia é indicada pela Sociedade Brasileira de Diabetes para o diagnóstico e o controle do diabetes mellitus. No entanto, os deslocamentos frequentes para aferir a pressão arterial no serviço de saúde ou a necessidade de inúmeras medidas da glicemia capilar em algumas situações, impactam negativamente no cotidiano das pessoas, reduzindo a adesão ao tratamento dessas comorbidades. Dessa forma, dispositivos vestíveis que fazem a monitorização destes parâmetros tornam-se uma alternativa, sendo minimamente ou não invasivos, trazendo mais conforto e qualidade de vida. Segundo os estudos, estes dispositivos podem ter uma confiabilidade relevante para o monitoramento fora do consultório, porém seu uso deve ser indicado e monitorado por um profissional de saúde. Apesar dos possíveis benefícios, o custo destas tecnologias ainda tem sido uma barreira para seu acesso pela população geral. **Conclusão:** A utilização das tecnologias em saúde é de grande relevância na qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas, porém seu uso deve ser orientado e acompanhado por um profissional de saúde.

Palavras-chave: Dispositivos Vestíveis Eletrônicos. Doença Crônica. Conforto do Paciente. Autogestão. Continuidade da Assistência ao Paciente.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; maria.f.anjos@ufv.br; Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais, Brasil; wilmara.fialho@ufv.br.

COLITE PSEUDOMEMBRANOSA POR *CLOSTRIDIOIDES DIFFICILE* EM PACIENTE GESTANTE, UM RELATO DE CASO

Lucas Drummond Savassi Stehling¹; Fernando Spina²; Lucas Araújo Vaz³; Cinthia Magalhães Ulhoa⁴.

RESUMO

Introdução: A colite pseudomembranosa (CPM) é uma infecção causada por *Clostridioides difficile*, bactéria anaeróbia presente no trato gastrointestinal de 3 a 8% de adultos saudáveis. Em gestantes, é uma condição rara, com potencial impacto materno-fetal. **Objetivo:** Relatar caso de CPM em gestante previamente hígida. **Relato do caso:** Gestante de 40 anos, G2P1A0, com 35 semanas, procurou atendimento por diarreia recorrente com muco e episódios de hematoquezia. Havia realizado múltiplos ciclos recentes de antibioticoterapia para otite média, sinusite e tosse persistente, sob acompanhamento conjunto com obstetra e otorrinolaringologista. À retossigmoidoscopia rígida, observou-se mucosa hiperemiada e friável. Solicitou-se exame de fezes, incluindo a pesquisa de toxinas A e B, que confirmou infecção por *C. difficile*. O antibiótico em uso para tratamento da tosse persistente foi suspenso, e iniciou-se metronidazol oral, com aval da obstetra, devido à indisponibilidade imediata da vancomicina. Evoluiu favoravelmente, com resolução do quadro infeccioso, parto sem intercorrências e binômio mãe-filho em boas condições clínicas ao término do tratamento. **Discussão:** A CPM resulta da ação das toxinas do *C. difficile*, que provocam lesão epitelial, que pode causar quadros que variam de dor abdominal a colite fulminante. Com base em séries limitadas, estima-se incidência inferior a 1 caso por 1.000 admissões obstétricas. Os principais fatores de risco incluem uso prévio de antibióticos, hospitalização prolongada e idade avançada, o que torna a ocorrência em gestantes epidemiologicamente incomum. O diagnóstico baseia-se na presença de sintomas compatíveis e na detecção das toxinas A e/ou B nas fezes. A infecção por *C. difficile* no periparto associa-se a maior risco de complicações como baixo peso ao nascer e restrição de crescimento intrauterino; exigindo equilíbrio entre eficácia antimicrobiana e segurança fetal. O tratamento de primeira escolha consiste em vancomicina por via oral. O metronidazol, embora atravessasse a placenta e tenha evidência limitada, pode ser utilizado quando as opções preferenciais não estão disponíveis. O tratamento deve ser individualizado e conduzido por equipe multidisciplinar. **Conclusão:** O caso destaca a CPM como diagnóstico diferencial em diarreias pós-antibioticoterapia, sobretudo na gestação, onde o reconhecimento precoce e o manejo individualizado são decisivos para um desfecho materno-fetal seguro.

Palavras-chave: Enterocolite Pseudomembranosa. Gestantes. Antibacterianos.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina na Universidade Federal de Viçosa; lucas.stehling@ufv.br; Rua dos Estudantes, 270.

² Acadêmico do Curso de Medicina na Universidade Federal de Viçosa; Rua dos Estudantes, 270.

³ Acadêmico do Curso de Medicina na Universidade Federal de Viçosa; Rua dos Estudantes, 270.

⁴ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa; Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG; cinthia.ulhoa@ufv.br.

CONDUTAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Lui Pinheiro Amaral¹; Vitor Soares Martins²; Thais Da Rosa Valli³; Rafael Peres di Peron Borges Paula⁴; Adriano Simões Barbosa Castro⁵.

RESUMO

Introdução: Acidentes por animais peçonhentos são um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais como o Brasil, onde fatores climáticos e ambientais favorecem o contato entre humanos e esses animais. Ocorrem por mordidas, picadas ou contato com estruturas como ferrões ou cerdas urticantes, resultando na inoculação de toxinas que causam dor, edema, eritema, necrose e, em casos graves, insuficiência renal e distúrbios neurológicos, respiratórios ou cardiovasculares. No Brasil, apenas em Mato Grosso do Sul, mais de 5.000 acidentes foram registrados entre 2020 e 2022, segundo o Ministério da Saúde. Conhecer as condutas corretas e medidas preventivas é essencial para reduzir complicações e salvar vidas. **Objetivos:** Apresentar as principais estratégias de primeiros socorros e medidas preventivas em acidentes por animais peçonhentos, visando reduzir agravos e mortalidade. **Metodologia:** Revisão narrativa nas bases PubMed, Science Direct, Cochrane Library e Google Scholar, com os descritores “poisonous”, “venomous animal”, “animal peçonhento”, “animal venenoso” e “first aid”. Foram incluídos artigos de 2015 a 2025, em português e inglês, excluindo duplicações e relatos isolados. **Resultados:** As medidas iniciais incluem manter a vítima calma, imobilizar o membro afetado, lavar o local e evitar torniquetes, cortes ou sucção do veneno. Nos acidentes ofídicos, recomenda-se imobilização e transporte ao hospital. Em acidentes por aracnídeos, compressas mornas aliviam a dor. Nos casos com himenópteros (abelhas, vespas e formigas), deve-se remover o ferrão, higienizar e aplicar compressas frias. O soro antiveneno é o tratamento específico, devendo ser administrado apenas por profissionais de saúde. A educação comunitária e escolar tem se mostrado eficaz na prevenção e conscientização. **Conclusão:** Condutas adequadas e atendimento rápido reduzem complicações e mortalidade. Campanhas educativas fortalecem a conscientização e a prevenção, reforçando a importância da educação em saúde no controle desse problema público.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Acidentes por Animais. Prevenção. Saúde Pública.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Lui.amaral@ufv.br - Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

⁵ Docente da Escola de Medicina Da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP); - Ponte Nova, MG - CEP: 35430-302. Farmacêutico do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa; adriano.barbosa@ufv.br.

CONSUMO ALIMENTAR E A INCIDÊNCIA DE CÂNCER: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Daniel Camilo de Carvalho¹; Lílian Ferreira Fietto²; Gabriela Tavares Boscarol³; Katiusse Rezende Alves⁴.

RESUMO

Introdução: O consumo alimentar exerce influência direta sobre o estado nutricional e a saúde das pessoas. Sendo assim, é importante conhecer práticas alimentares que ajudem na prevenção de doenças, considerando que vários fatores podem estimular hábitos não saudáveis, como o autocontrole individual, influência das mídias e a rotina diária corrida. As transformações demográficas, epidemiológicas e nutricionais vêm alterando o perfil dos fatores de risco para neoplasias malignas em grande escala. No caso do Brasil, observa-se uma das maiores cargas globais de neoplasias, resultado direto das transformações nos perfis populacionais e de saúde. Compreender esses determinantes é fundamental para embasar políticas públicas voltadas à prevenção e ao controle do câncer, em alinhamento com a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer e o Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Nesse sentido, investigar a relação entre o consumo alimentar e a incidência de câncer torna-se imprescindível para sustentar estratégias preventivas eficazes em saúde pública. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas recentes sobre a associação entre o consumo alimentar e a incidência de câncer, destacando os principais fatores de risco modificáveis e suas implicações para a saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada revisão narrativa da literatura em agosto de 2025, nas bases PubMed, Scopus e SciELO. Utilizaram-se os descritores “consumo alimentar”, “neoplasias”, “estilo de vida”, “fatores de risco”, “prevenção” e “epidemiologia”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordaram a influência de fatores comportamentais na incidência de câncer em adultos. Excluíram-se estudos que não apresentavam relação direta com a temática e estudos com crianças. A seleção dos artigos foi realizada por leitura de títulos, resumos e textos completos. **Resultados:** De acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 50% dos casos de câncer poderiam ser evitados por meio da modificação de fatores comportamentais. O tabagismo permanece como o principal fator de risco, seguido pelo consumo de álcool, dieta rica em ultraprocessados, baixo consumo de frutas e verduras, excesso de peso e inatividade física. A adoção de padrões alimentares anti- inflamatórios e a prática regular de atividade física estão associadas à menor incidência de câncer de mama, colorretal e de próstata. Intervenções educativas e políticas de incentivo à alimentação saudável demonstram impacto positivo na redução do risco populacional. **Conclusão:** O estilo de vida desempenha papel central na incidência do câncer e representa um dos principais eixos de intervenção para sua prevenção. A implementação de estratégias integradas de promoção da saúde, educação alimentar e controle de fatores de risco é essencial para reduzir a carga da

¹ Pós-graduando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa; E-mail do autor principal: danielcamillo83@gmail.com; Endereço do autor principal: Rua São José, 86, apto 01 - Centro, Viçosa-Minas Gerais.

² Pós-graduando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa; Endereço do autor principal: Rua São José, 86, apto 01 - Centro, Viçosa-Minas Gerais.

³ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; Avenida Alfredo Balena, 190, Belo-Horizonte - MG, 30130-100.

⁴ Docente da faculdade Universidade Federal de Viçosa; Endereço completo da faculdade: Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900; E-mail orientador: katiusse@ufv.br.

doença, fortalecer o sistema de saúde brasileiro e contribuir para a diminuição dos custos e da mortalidade por câncer.

Palavras-chave: Neoplasias. Estilo de Vida. Fatores de Risco. Epidemiologia. Prevenção.

DESAFIOS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: LIMITAÇÕES TERAPÊUTICAS E BARREIRAS AO USO DE BENZONIDAZOL

Thais Da Rosa Valli¹; Lui Pinheiro Amaral²; Vitor Soares Martins³; Rafael Peres di Peron Borges Paula⁴; Adriano Simões Barbosa Castro⁵.

RESUMO

Introdução: A Doença de Chagas, causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é um relevante problema de saúde pública na América Latina e no Brasil. Apesar dos avanços em diagnóstico e controle vetorial, o tratamento antiparasitário apresenta limitações significativas. Pacientes podem evoluir para formas cardíacas progressivas e letais. As terapias disponíveis, benzonidazol (primeira linha) e nifurtimox (alternativa), têm eficácia restrita, principalmente nas fases iniciais da doença. Os desafios incluem efeitos adversos das drogas e fatores socioeconômicos, culturais e estruturais que dificultam o acesso e o acompanhamento clínico. **Objetivo:** Discutir as limitações do tratamento antiparasitário da Doença de Chagas e os fatores que comprometem a adesão, com ênfase na eficácia, tolerabilidade e disponibilidade do benzonidazol e nifurtimox no contexto da saúde pública brasileira. **Metodologia:** Revisão de literatura em PubMed, SciELO e Google Scholar, incluindo artigos de 2015 a 2025, em português, inglês e espanhol, com os descritores “Doença de Chagas”, “benzonidazol”, “nifurtimox” e “adesão ao tratamento”. Os dados foram analisados de forma descritiva, com foco nos desafios atuais do tratamento antiparasitário. **Resultados:** O benzonidazol permanece como droga de primeira escolha, enquanto o nifurtimox é usado em casos de intolerância ou contraindicação. Ambos apresentam eficácia limitada nas fases crônicas, sendo mais efetivos nas fases aguda e congênita. Efeitos adversos — dermatite, neuropatia periférica, distúrbios gastrointestinais — são causas comuns de abandono do tratamento. Barreiras socioeconômicas, baixo nível educacional e falta de acompanhamento contínuo também reduzem a adesão. **Conclusão:** Uma proporção significativa de pacientes não completa o tratamento, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio, novos fármacos e fortalecimento das políticas públicas. Tais ações são essenciais para melhorar a adesão e reduzir a progressão para formas cardíacas graves da Doença de Chagas.

Palavras-chave: Doença de Chagas. *Trypanosoma cruzi*. Benznidazol. Nifurtimox. Adesão ao Tratamento. Terapia Antiparasitária.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; thais.valli@ufv.br; - Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

⁵ Docente da Escola de Medicina Da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP); Rua G, 205 - Bairro Paraíso Ponte Nova, MG - CEP: 35430-302. Farmacêutico do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900 – Viçosa – MG; adriano.barbosa@ufv.br.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E DESFECHOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Costa Perez¹; Lorena Zaira Menezes²; Emerson dos Santos Duarte Mafía³.

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores biológicos, sociais, econômicos e ambientais, moldando de forma contínua funções cognitivas e emocionais. Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são condições que afetam diretamente saúde e qualidade de vida. Fatores como pobreza, insegurança alimentar, violência, marginalização e acesso precário à educação e saúde estão associados a alterações cerebrais e prejuízo cognitivo. A econeurobiologia mostra que os primeiros cinco anos de vida são críticos para a plasticidade cerebral, sendo que estresse e nutrição inadequada são fatores de risco ao neurodesenvolvimento. Famílias vulneráveis têm menor estímulo cognitivo e socioemocional, comprometendo o aprendizado, enquanto ambientes afetivos, com interação verbal e apoio emocional, fortalecem o desenvolvimento e reduzem atrasos. **Objetivo:** Analisar evidências sobre a influência dos DSS no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Revisão sistemática segundo o PRISMA, com buscas nas bases PubMed e ScienceDirect (2019–2024), com descritores combinados: “social determinants” OR “socioeconomic factors” OR “family environment” AND “child development” OR “cognitive development”. Incluíram-se artigos originais, revisões e metanálises sobre os DSS e suas relações com o desenvolvimento infantil. Excluíram-se estudos sem foco nos DSS. Foram identificados 29 artigos e incluídos 24 após triagem. **Resultados:** Os estudos apontam seis eixos centrais: posição socioeconômica, contexto familiar, nutrição, educação infantil, exposições ambientais e fatores psicossociais. Baixa renda e precariedade habitacional associam-se a pior desempenho cognitivo e escolar. Ambientes familiares instáveis aumentam risco de sintomas depressivos e baixo rendimento, enquanto nutrição adequada e educação de qualidade reduzem desigualdades. Evidências neurobiológicas mostram que privações precoces e poluição comprometem a plasticidade cerebral. Políticas públicas integradas, como ESF e PSE, e intervenções precoces com foco em parentalidade positiva e segurança alimentar, são fundamentais para romper ciclos de vulnerabilidade e promover desenvolvimento infantil equitativo. **Conclusão:** Os DSS moldam trajetórias de desenvolvimento interdependentes e cumulativas. Políticas públicas intersetoriais e intervenções em segurança alimentar, parentalidade positiva e ampliação do acesso à educação infantil são essenciais para reduzir desigualdades e promover desenvolvimento.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Desenvolvimento Infantil.

¹ Acadêmico do curso de medicina da FAMINAS - Campus Muriaé; 1-24-11510@aluno.faminas.edu.br; Alameda dos Oitis, 85, Bairro Primavera, Muriaé - MG, Brasil, CEP 36880-272.

² Acadêmico do curso de medicina da FAMINAS - Campus Muriaé; 1-24-11510@aluno.faminas.edu.br; Alameda dos Oitis, 85, Bairro Primavera, Muriaé - MG, Brasil, CEP 36880-272.

³ Médico. Especialista em Pediatria e em Saúde da Família; Docente da Faculdade de Minas (FAMINAS) - Campus Muriaé; Avenida Cristiano Ferreira Varella, 655 - Bairro Universitário - Muriaé-MG, Brasil, CEP: 36888-233; mafiaemerson@gmail.com.

EDIÇÃO DE BASES NITROGENADAS APLICADA AO GENE PCSK9: ENGENHARIA GENÉTICA COMO ESTRATÉGIA PARA CONTROLE DO LDL E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Wesley Luiz Oliveira¹; Daniel Luidhi Gonçalves²; Raphael de Souza Vasconcellos³; Christiane Mariotini Moura Vasconcellos⁴.

RESUMO

Introdução: A pró-proteína convertase subtilisina/kexina tipo 9 (PCSK9) é uma enzima crucial na regulação negativa dos receptores hepáticos de lipoproteína de baixa densidade (LDL), influenciando diretamente seus níveis plasmáticos. O aumento da atividade da PCSK9 está associado à elevação do LDL e maior risco cardiovascular (RCV). Terapias farmacológicas validadas, com anticorpos monoclonais e RNA de interferência, atuam inibindo a PCSK9 e reduzem significativamente o LDL e eventos cardiovasculares, mas exigem uso contínuo e dependem da adesão do paciente. Nesse contexto, a edição de bases (EB) surge como estratégia inovadora. Essa técnica permite modificar uma única base do material genético e inativar permanentemente o gene PCSK9, oferecendo potencial para redução duradoura do LDL e novas perspectivas na prevenção de doenças cardiovasculares (DCV). **Objetivos:** Revisar a literatura científica para reunir as evidências disponíveis acerca da utilização da EB do gene PCSK9 como abordagem na redução de LDL e na prevenção de DCV. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa nas bases PubMed, Embase, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores “PCSK9”, “Base editing” e “Cardiovascular”. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025. Ao todo, 142 estudos foram identificados; após remoção de duplicatas e triagem por título e resumo, 52 foram avaliados na íntegra. Destes, 19 atenderam aos critérios de inclusão - estudos originais ou revisões que abordassem a EB aplicada ao PCSK9 e seus impactos no LDL e/ou no risco cardiovascular - e compuseram a amostra final. **Resultados:** Estudos pré-clínicos em camundongos e primatas não humanos mostraram reduções sustentadas de PCSK9 e LDL. Em humanos, duas terapias desenvolvidas pela Verve Therapeutics vêm sendo avaliadas: VERVE-101, que apresentou segurança inicial e reduções de LDL mantidas por quase dois anos após dose única; e VERVE-102, atualmente em investigação no ensaio Heart-2 (fase 1b), que obteve redução média de 53% nos níveis de LDL após 28 dias, sem eventos adversos graves ou alterações laboratoriais relevantes. **Conclusão:** A EB aplicada ao gene PCSK9 tem potencial para oferecer controle duradouro do LDL e redução de RCV. Apesar dos resultados iniciais positivos, estudos clínicos adicionais e acompanhamento de longo prazo são essenciais para confirmar a segurança e a eficácia dessa abordagem em larga escala.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Edição de Genes. PCSK9.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; wesley.oliveira@ufv.br; Rua Arthur Bernardes, 34, Viçosa - MG – Brasil.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Rua Arthur Bernardes, 34, Viçosa - MG – Brasil.

³ Dr. em Biologia Celular e Estrutural; Docente do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular na Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900 - Viçosa - MG - Brasil; raphael.vasconcellos@ufv.br.

⁴ Dra. em Biologia Celular e Estrutural; Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem na Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900 - Viçosa - MG - Brasil; christiane.moura@ufv.br.

EFEITO DO EUGENOL SOBRE PARÂMETROS ESPERMÁTICOS DE RATOS EXPOSTOS AO MERCÚRIO

Victor Antonucci Amorim¹; Izabela da Silva Lopes²; Luiz Otávio Guimarães-Ervilha³; Mariana Machado-Neves⁴.

RESUMO

Introdução: O mercúrio (Hg) é um metal tóxico liberado no ambiente por processos industriais, mineração e queima de combustíveis fósseis. Sua exposição associa-se a danos reprodutivos em animais e homens, decorrentes principalmente do estresse oxidativo. Conseqüentemente, alterações espermáticas podem acontecer após contato com Hg. Nesse contexto, a busca por agentes antioxidantes, como o eugenol, um composto fenólico proveniente de produtos como o cravo-da-índia, destaca-se como uma potencial estratégia protetora frente à toxicidade causada pelo Hg. **Objetivos:** Avaliar o papel protetor do eugenol contra a toxicidade reprodutiva induzida por Hg através de parâmetros espermáticos em ratos Wistar. **Métodos:** Quarenta ratos Wistar machos foram distribuídos em quatro grupos (n=10/grupo): Controle (Tween-20 a 2%), Eugenol (10 mg Kg⁻¹), Hg (0,6 mg Kg⁻¹) e Eugenol + Hg (10 mg Kg⁻¹ + 0,6 mg Kg⁻¹). Os compostos foram administrados por gavagem diariamente durante 30 dias. No grupo Eugenol + Hg, a administração do Hg ocorreu 30 minutos após o eugenol. Posteriormente, os animais foram eutanasiados, conforme aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA 06/2024). Os órgãos reprodutores foram extraídos, dissecados e fragmentos da cauda do epidídimo esquerdo foram coletados e incubados em 500 µL de meio de Biggers, Whitten e Whittingham (BWW) a 37 °C para liberação dos espermatozoides, sendo então avaliadas a motilidade, viabilidade e morfologia espermática. Os dados foram submetidos à análise de variância unidirecional seguida de teste de Tukey (P=5%). **Resultados:** Animais expostos a Hg apresentaram menor motilidade espermática e menor proporção de espermatozoides com morfologia normal em comparação a ratos controle e tratados com eugenol (p<0,05). Em animais do grupo Eugenol, não houve diferença nos parâmetros analisados em relação a ratos controle (p>0,05). Animais do grupo Eugenol + Hg exibiram maior motilidade espermática que aqueles expostos a Hg (p<0,05), sem diferença em comparação com ratos controle e do grupo Eugenol (p>0,05). Não houve diferença entre os grupos quanto às médias obtidas para viabilidade espermática (p>0,05). **Conclusão:** O eugenol, na dose empregada, é seguro em relação à qualidade espermática. A exposição ao Hg reduziu a motilidade e alterou a morfologia espermática. O tratamento concomitante com eugenol melhorou a motilidade espermática em ratos expostos ao Hg, indicando o composto fenólico como um interessante agente quelante.

Palavras-chave: Viabilidade Espermática. Espermatozoides. Morfologia Espermática.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Victor.amorim@ufv.br; Av. Peter Henry Rolfs s/n, Campus Universitário. CEP: 36570900 - Viçosa, MG - Brasil.

² Mestre, Universidade Federal de Viçosa.

³ Doutor, Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs s/n, DBG ECS 333, Campus Universitário. CEP: 36570900 - Viçosa, MG - Brasil; Mariana.mneves@ufv.br.

EFICÁCIA DO USO DE PLASMA RICO EM PLAQUETAS NO TRATAMENTO DE EPICONDILITE LATERAL

Márcio Antônio Fedoce Filho¹; Gabriel Meireles Araújo Pereira²; Mayconn Tulio da Silva³; Patricia Aparecida Fontes Vieira⁴.

RESUMO

Introdução: A Epicondilite Lateral (EL), ou "cotovelo de tenista", é uma tendinopatia comum, frequentemente causada por sobrecarga e degeneração do tendão Extensor Radial Curto do Carpo (ECRB). Embora seja muitas vezes autolimitada (remissão em 80-90% em até um ano), a menor eficácia dos tratamentos tradicionais a longo prazo (como injeções de corticosteroides) estimula busca por terapias alternativas como Plasma Rico em Plaquetas (PRP) que é um concentrado autólogo com alta concentração de plaquetas e fatores de crescimento para estimular a regeneração tecidual. **Objetivos:** Comparar a eficácia do uso de injeções de PRP com outras intervenções, como injeção de esteroides, sangue autólogo e tenotomia ultrassônica e debridamento (USTD), na redução da dor e melhora funcional de pacientes com Epicondilite lateral. **Metodologia:** Foi realizada revisão no mês de outubro de 2025 guiada pela estratégia PICO, na base PubMed utilizando descritores “epicondilite lateral”, “PRP”, “Plasma rico em plaqueta”, “Cotovelo de tenista”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2025. **Resultados:** O PRP demonstrou alívio da dor maior e mais duradouro em comparação aos esteroides, sendo mais eficaz em pacientes mais jovens, com alívio mais frequente (78,79% vs. 59,60%) e um escore VAS (escala visual analógica) pós-terapia menor em 12 semanas (2,48±1,26 vs 3,11±1,62; p=0,0001). A taxa de sucesso, definida pela não necessidade cirúrgica, foi alta, atingindo 86,5% para PRP e USTD combinados. Polimorfismos específicos dos genes de fatores de crescimento como os homozigotos TT e CC do gene PDGFB e GG e CC do gene VEGFA, e os genótipos CC e GG do gene PDGFRB foram associados a uma melhor resposta à terapia com PRP, bem como níveis basais mais altos de eosinófilos e basófilos em sangue total, além de um Volume plaquetário Médio mais alto foram correlacionados com desfechos positivos na escala VAS e Avaliação do cotovelo de tenista avaliado pelo paciente (PRTEE). **Conclusão:** O PRP é uma intervenção eficaz para a EL, demonstrando resultados a médio prazo superiores aos esteroides. Entretanto, fatores genéticos específicos e parâmetros hematológicos podem influenciar a resposta regenerativa individual. Protocolos padronizados, testes genéticos e de parâmetros sanguíneos podem otimizar o tratamento com PRP.

Palavras-chave: Epicondilite Lateral. PRP. Plasma Rico em Plaquetas. Cotovelo de Tenista.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa, Cirurgião-dentista, Bacharel em Sistemas de Informação; E-mail autor principal: marcio.a@ufv.br; Rua Joaquim de Almeida, 235, Viçosa - MG – Brasil.

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa.

³ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Pós-doutora em Ciência da Nutrição; Docente do Departamento de Nutrição e Saúde na Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900 - Viçosa - MG - Brasil - E-mail orientador: pafontes@ufv.br.

IMPACTOS DO MINOXIDIL E FINASTERIDA SOBRE A HISTOLOGIA TESTICULAR E EPIDIDIMÁRIA DE CAMUNDONGOS

Cláudia Fernanda Aguiar Freitas¹; Francielle de Fátima Viana Santana²; João Vitor de Souza Ferreira³; Sérgio Luis Pinto da Mata⁴; Mônica Moraes Santo⁵.

RESUMO

Introdução: O minoxidil tópico e a finasterida oral são utilizados no tratamento da alopecia androgenética, condição que acomete homens e mulheres em diferentes faixas etárias, porém a finasterida oral tem seus efeitos adversos melhor documentados. Recentemente, o uso *off-label* de minoxidil oral em baixas doses tem despertado interesse como alternativa terapêutica eficaz. No entanto, seus possíveis efeitos sobre a função reprodutiva masculina ainda não estão completamente esclarecidos. **Objetivo:** Assim, torna-se necessário avaliar o impacto da finasterida e do minoxidil oral sobre a histomorfologia dos testículos e epidídimos de camundongos Balb/c. **Metodologia:** 120 animais foram divididos em 6 grupos (n = 20): controle (água), veículo (Lauril Sulfato de Sódio), finasterida 5 mg/kg, e minoxidil nas doses de 2,5; 5 e 7,5 mg/kg. Os tratamentos foram administrados por gavagem durante 42 e 84 dias. Fragmentos dos testículos e epidídimos foram processados, incluídos em resina e corados com azul de toluidina. Para a análise histopatológica, 200 túbulos seminíferos por animal foram classificados como normais ou anormais. A histologia do epidídimo foi analisada nas regiões do segmento inicial, cabeça, corpo e cauda, considerando-se: vacuolização epitelial, epitélio críptico, células germinativas no lúmen, espermatozoides e infiltrados inflamatórios. **Resultados:** Nos testículos, as alterações mais acentuadas ocorreram com minoxidil 5 e 7,5 mg/kg e finasterida, principalmente após 84 dias de exposição, caracterizadas por vacuolização intensa do epitélio seminífero, desorganização das camadas germinativas e presença de células germinativas imaturas no lúmen. Nos epidídimos, os efeitos mais marcantes foram observados também após 84 dias, especialmente nos grupos tratados com minoxidil 7,5 mg/kg e finasterida, evidenciando vacuolização epitelial acentuada no corpo, hipertrofia de células claras na cauda e epitélio críptico nas regiões de cauda e corpo. O uso prolongado e as doses mais elevadas intensificaram as alterações estruturais. A administração prolongada de minoxidil, sobretudo nas doses de 5 e 7,5 mg/kg, provocou alterações histológicas significativas, semelhantes às observadas com a finasterida. **Conclusão:** Tais resultados sugerem que o uso sistêmico do minoxidil pode comprometer a espermatogênese e a função reprodutiva masculina. Assim, seu uso deve ser avaliado, e estudos adicionais são necessários para elucidar seus efeitos sobre a fertilidade masculina.

Palavras-chave: Alopecia Androgenética. Epidídimo. Fertilidade Masculina. Testículo.

¹ Acadêmica do curso de medicina do Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa; claudia.f.freitas@ufv.br; Dr. Milton Bandeira, 336 -Ap 309, Viçosa -MG -Brasil.

² Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900, Viçosa - MG -Brasil.

³ Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900, Viçosa - MG -Brasil.

⁴ Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900, Viçosa - MG -Brasil. Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900, Viçosa - MG -Brasil.

⁵ Docente do Departamento de Biologia Gerais, Universidade Federal de Viçosa; Av P H Rolfs, s/n, Campus Universitário - 36570-900, Viçosa - MG -Brasil; monica.morais@ufv.br.

MINOXIDIL ORAL: UM POSSÍVEL MODULADOR DA SINALIZAÇÃO ANDROGÊNICA PROSTÁTICA EM MODELO MURINO

João Vitor de Souza Ferreira¹; Francielle de Fátima Viana Santana²; Leticia Cardoso dos Santos³; Sérgio Luis Pinto da Matta⁴; Mônica Morais Santos⁵.

RESUMO

Introdução: Minoxidil oral e finasterida estão entre os fármacos mais utilizados no tratamento da alopecia androgenética, condição que acomete indivíduos geneticamente predispostos e que está associada à atividade hormonal. Embora o mecanismo de ação do minoxidil ainda não esteja completamente elucidado, evidências apontam que ele possa exercer efeitos antiandrogênicos similares ao da finasterida. **Objetivos:** Uma vez que a próstata é andrógeno dependente, e que o uso *off-label* de minoxidil tem aumentado para tratar alopecia, torna-se relevante investigar os efeitos deste fármaco sobre os níveis hormonais intraprostáticos de estradiol (E2) e dihidrotestosterona (DHT) e sobre a expressão dos receptores de andrógeno (AR) no órgão. **Metodologia:** Para isso, 120 camundongos Balb/c (n=20), foram divididos em 6 grupos: controle (água), veículo (Lauril Sulfato de Sódio), F5 (finasterida 5 mg/kg) e M2,5; M5 e M7,5 (minoxidil nas doses 2,5; 5 e 7,5 mg/kg). O tratamento foi realizado por gavagem, durante 42 e 84 dias. Após eutanásia, o complexo prostático (n=5) foi dissecado e congelado para análises hormonais teciduais. Outros animais tiveram a próstata removida (n=3), dissecada e fixada em formalina tamponada para posteriormente serem processadas para inclusão em parafina. Cortes dos lobos ventral (VP) e dorsolateral (DLP) foram submetidos à técnica de imunohistoquímica para detecção de AR utilizando-se sistema enzimático de detecção. A intensidade da imunomarcagem e a proporção de células positivas para o receptor foram quantificadas por análise digital no *ImageJ*. **Resultados:** Nossos dados mostraram que o nível intraprostático de estradiol foi menor no grupo M5,0 tratado por 42 dias. Já o nível intraprostático de DHT apresentou tendência de redução em F5 nos dois períodos de tratamento. Em relação à imunomarcagem de AR, somente os animais tratados por 84 apresentaram alterações. Observamos redução significativa da intensidade no grupo F5 na DLP e uma tendência de redução na VP. O número de células positivas reduziu no grupo F5 na VP e no grupo M5 na DLP. **Conclusão:** Os dados obtidos indicam que as drogas foram capazes de modular a expressão de AR, sugerindo que o minoxidil pode interferir na regulação hormonal prostática, e que há diferenças de responsividade entre os lobos. Esses achados reforçam a importância de compreender o equilíbrio da sinalização androgênica tanto na função da próstata quanto na saúde reprodutiva após o uso prolongado dessas substâncias.

Palavras-chave: Calvície. Próstata. Sinalização Androgênica.

¹ Estudante de Doutorado em Biologia Celular e Estrutural na UFV; joao.v.ferreira@ufv.br; Rua Doutor Milton Bandeira, 240, apt 405, Viçosa, MG, Brasil.

² Departamento de Biologia Animal/Universidade Federal de Viçosa.

³ Departamento de Morfologia/Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Departamento de Biologia Geral/Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Docente do Departamento de Biologia Animal da UFV; Av. P.H. Rolfs s/nº, Campus UFV, 36570-900. Viçosa, MG, Brasil; monica.morais@ufv.br.

RELATO DE CASO: MUTAÇÃO INÉDITA NO GENE PALB2 E REALIZAÇÃO DE MASTECTOMIA BILATERAL REDUTORA DE RISCO EM PACIENTE COM HISTÓRICO FAMILIAR RELEVANTE DE CÂNCER DE MAMA

Rodrigo Rick Fonseca Barbosa¹; Bruno Santos Soares².

RESUMO

Introdução: Mutações no gene Partner and Localizer of BRCA2 (PALB2) estão associadas ao aumento significativo do risco de desenvolvimento de câncer de mama. O gene participa da via de reparo de DNA homólogo e interage com BRCA2. A identificação de mutações nesse gene é fundamental no contexto da oncogenética, pois permite decisões clínicas preventivas e orientação de familiares em risco. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de mutação inédita no gene PALB2 identificada em paciente com histórico familiar de câncer de mama, destacando a conduta adotada, achados e implicações do diagnóstico. **Relato do Caso:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, com três irmãs diagnosticadas com câncer de mama, foi submetida a painel genético ampliado. Identificada a variante c.3027delT, em heterozigose, no gene PALB2, que gera uma substituição de glutamato por arginina no códon 1010 e subsequente mudança de matriz de leitura com parada precoce (p.Glu1010Argfs*5). A mutação não havia sido previamente descrita em bases de dados públicas, mas apresenta características funcionais compatíveis com variantes patogênicas. Optou-se por mastectomia bilateral redutora de risco com reconstrução. A histopatologia revelou carcinoma lobular invasivo de 5 mm infiltrando fibroadenoma na mama esquerda, receptor hormonal positivo, HER-2 negativo. Exames de imagem pré-operatórios não demonstravam malignidade. A paciente realizou tratamento adjuvante com Tamoxifeno por cinco anos e permanece sem recidiva. **Discussão:** Estudos demonstram que mulheres com mutações em PALB2 apresentam risco cumulativo para câncer de mama de até 44% aos 80 anos, podendo chegar a 67% com forte histórico familiar. Há também risco aumentado, embora menos definido, para câncer de pâncreas e ovário. A detecção precoce por meio de testes genéticos possibilita estratégias como cirurgias profiláticas e monitoramento intensivo. A identificação incidental de carcinoma em tecido cirúrgico ressalta o benefício potencial dessas abordagens em pacientes de alto risco. **Conclusão:** A análise genética em pacientes com histórico familiar sugestivo de síndrome de predisposição hereditária ao câncer é uma ferramenta essencial na prática oncológica. A identificação de mutações no PALB2 possibilita ações preventivas eficazes. O aconselhamento genético para familiares também deve ser priorizado, visando rastreamento e intervenções precoces em indivíduos sob risco aumentado.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Mutação. PALB2. Oncogenética. Cirurgia Profilática.

¹ Médico Residente de Clínica Médica na Universidade Federal de Viçosa e Engenheiro Civil; rodrigoricfb@yahoo.com.br; Rua Padre Serafim, Número 243, Apartamento 802, Centro, Viçosa-MG, Brasil, CEP 36.570-093.

² Médico Especialista em Ultrassonografia Geral, Clínica Médica e Medicina Interna; soares.brunos@gmail.com. Avenida Professor Alberto Pacheco, Número 33, Sala 309, Ramos, Viçosa-MG, Brasil, CEP 36.570-236.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: CONHECIMENTOS E PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Willyana Vitória Pitanguí de Souza¹; Francina Lana Soares²; Luana Vieira Toledo³; Erica Toledo de Mendonça⁴.

RESUMO

Introdução: as ferramentas de Inteligência Artificial vêm sendo amplamente utilizadas para personalizar a aprendizagem, melhorar a compreensão e aumentar o engajamento educacional, promovendo melhorias no processo de ensinagem, em especial nas Ciências da Saúde. **Objetivos:** compreender os conhecimentos e percepções de docentes das Ciências da Saúde de uma instituição pública de ensino superior sobre a aplicabilidade das ferramentas de Inteligência Artificial no processo de ensinagem. **Metodologia:** estudo qualitativo conduzido com 10 docentes dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Medicina e Nutrição de uma universidade pública federal de Minas Gerais. São resultados parciais de recorte de uma pesquisa maior, de delineamento misto, com coleta de dados realizada entre julho e setembro de 2025. Foram realizadas entrevistas individuais, guiadas por roteiro preestabelecido. Os dados foram analisados pela técnica da Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin e a exploração dos mesmos mediada com o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires versão 0.8 alpha 7, aplicando-se a Estatística Textual Clássica. **Aprovação** pelo Comitê de Ética sob o parecer nº7.283.361. **Resultados:** 30% dos docentes eram do curso de Enfermagem, 30% da Medicina, 20% da Nutrição e 20% da Educação Física. A mediana de idade foi de 41 anos. 60% dos entrevistados relataram fazer uso e ter facilidade no uso de inteligência artificial, e 40% disseram não o fazer e ter dificuldade para tanto. 90% dos participantes afirmaram ter intenção de começar ou continuar a usar inteligência artificial na docência. Evidenciou-se uma unanimidade quanto à preocupação com a ética e o uso desmesurado das referidas ferramentas. As 10 entrevistas totalizaram 742 segmentos de textos, com aproveitamento de 84,23%. O corpus registrou 25656 ocorrências, das quais 829 formas ocorreram apenas uma vez, correspondendo a 3,23% do total. **Conclusão:** as ferramentas de inteligência artificial vêm sendo significativamente utilizadas pelos docentes, mas ainda precariamente. As referidas ferramentas são importantes mecanismos auxiliares da maioria dos docentes, estimando-se que o uso das mesmas será exponencialmente crescente na docência. Faz-se indispensável um processo de capacitação dos docentes e de conscientização da comunidade acadêmica sobre o uso responsável e ético destas ferramentas, de maneira a fomentar o processo educacional, e não o fadar à míngua.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Universidades. Ciências da Saúde. Ensino. Aprendizagem.

¹ Acadêmica do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa - MG; willyana.souza@ufv.br; Av. Peter Henry Rolfs, 425, Viçosa – MG, Brasil, CEP 36570-087.

² Acadêmica do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Viçosa – MG.

³ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa - MG; Av. Peter Henry Rolfs, S/N, Viçosa – MG, CEP 36570-900.

⁴ Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa - MG; Av. Peter Henry Rolfs, S/N, Viçosa – MG, CEP 36570-900; erica.mendonca@ufv.br.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO POR PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Marcello Rebello Lignani Siqueira¹; Andréia Queiroz Ribeiro²; Jersica Martins Bittencourt³; Débora Carvalho Ferreira⁴.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população mundial, e da brasileira, é uma realidade. Em 1980 o mundo tinha 8,5% de pessoas maiores de 60 anos, mas esse valor avançou para 14,2% em 2022 (1). No Brasil, no mesmo período, o aumento foi de 6,1% para 15,8% da população considerada idosa (2). O engajamento e participação em atividades comunitárias, como grupos corais, aulas de dança, culinária, dentre outras atividades, tem se mostrado protetor quanto aos impactos na saúde e bem estar de pessoas idosas (3,4). **Objetivos:** Este trabalho objetivou conhecer a frequência de participação em atividades de formação por pessoas com 50 anos e mais, com base nos dados do ELSI-BRASIL (Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso). **Metodologia:** Os dados são provenientes da pesquisa de base do ELSI- BRASIL, cuja coleta foi realizada entre 2015 e 2016. Este é um estudo de coorte populacional representativo a nível nacional, realizado com pessoas não institucionalizadas com 50 anos ou mais, residentes em 70 municípios distribuídos pelas cinco grandes regiões Brasileiras (5). Ele foi aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz. Consta de um questionário dividido em 20 blocos de perguntas, totalizando 684 questões, além de aferições de medidas físicas, aplicado nos domicílios dos participantes. Para fins do presente trabalho, foram analisadas as frequências relativas das seguintes variáveis: (1) Atualmente frequenta Universidade da Terceira Idade, (2) Frequenta algum curso livre, (3) Frequenta curso de idiomas, (4) Frequenta curso de informática, (5) Frequenta curso de culinária, (6) Frequenta curso de corte e costura, (7) Frequenta curso de artes, (8) Frequenta algum outro curso não mencionado. **Resultados:** Um total de 9412 indivíduos foram avaliados, sendo 54% do sexo feminino e a faixa etária variou de 50 a 105 anos. Foram encontrados os seguintes percentuais: (1) 1,8%, (2) 3,3%, (3) 0,4%, (4) 0,4%, (5) 0,2%, (6) 0,2%, (7) 1,0% e (8) 1,5%. **Conclusão:** Observa-se baixa frequência de participação em cursos na população brasileira maior de 50 anos. Uma vez que participar de atividades como estas está relacionado a melhores prognósticos de saúde e qualidade de vida (3,4), o estímulo ao envolvimento nestas atividades, assim como uma maior oferta e disponibilidade de oportunidades formativas pode ser uma política fundamental para a promoção do envelhecimento saudável no Brasil.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Ensino. Estudo Transversal. Brasil.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa; bilungaufv@gmail.com; Viçosa, MG, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição, Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição, Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Médica de Família e Comunidade, Professora Associada, Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa; deboracarvalho@ufv.br.

RISCOS MATERNOS E FETAIS DO ENVENENAMENTO POR ACIDENTES OFÍDICOS EM GESTANTES

Felipe Antunes¹; Rafael Peres di Peron Borges Paula²; Adriano Simões Barbosa Castro³.

RESUMO

Introdução: O envenenamento por acidente ofídico é classificado pela OMS como Doença Tropical Negligenciada (DTN). O quadro é crítico em gestantes, configurando vulnerabilidade dupla por fatores socioeconômicos e falhas na saúde pública. As vítimas são, em geral, mulheres jovens, de baixa escolaridade e residentes em áreas rurais ou suburbanas. Na Amazônia Brasileira, 8,3% dos acidentes em mulheres em idade fértil ocorrem na gestação, causados majoritariamente por serpentes do gênero *Bothrops*. O manejo é complexo e exige consolidação das evidências para aprimorar a prática clínica. **Objetivos:** Descrever os principais riscos maternos e fetais após acidentes ofídicos em gestantes, analisando a literatura para subsidiar o manejo clínico e a vigilância em saúde. **Metodologia:** Revisão de literatura com artigos publicados na base PubMed entre janeiro de 2015 e outubro de 2025. Utilizaram-se os descritores “snakebite”, “snake envenomation”, “pregnancy”, “pregnant women”, “complications” e “outcomes”, além dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos originais e relatos de caso sobre desfechos maternos e fetais decorrentes de acidentes ofídicos em gestantes, e excluídos os sem foco nesse grupo ou sem dados clínicos relevantes. **Resultados:** A busca inicial resultou em 39 artigos, reduzidos a 7 após aplicação dos critérios. O risco está ligado ao veneno hemotóxico, que causa coagulopatia sistêmica. Associada à hipercoagulabilidade gestacional, leva a eventos graves como choque hipovolêmico, coagulação intravascular disseminada e insuficiência renal aguda. Em muitos contextos, a busca inicial por curandeiros atrasa o tratamento. Embora o risco materno seja grave, a letalidade é baixa em centros especializados (0–0,4%). O risco fetal é mais crítico: o envenenamento associa-se a maior mortalidade fetal e neonatal, decorrente da hipóxia e de infecções secundárias, podendo exigir soro antiveneno (ASV) direto no recém-nascido. O ASV é o tratamento principal, seguro e com a mesma dosagem das não gestantes. **Conclusão:** Os acidentes ofídicos em gestantes configuram emergência obstétrica de alta complexidade. O risco materno envolve choque e coagulopatia; o fetal, alta mortalidade. A vulnerabilidade é agravada pelo atraso no atendimento. É urgente reconhecer o acidente ofídico como emergência obstétrica prioritária, integrar educação e vigilância no pré-natal e garantir acesso rápido ao ASV, com protocolos específicos para proteger mãe e feto.

Palavras-chave: Envenenamento Ofídico. Gestação. Mortalidade Fetal. Complicações Obstétricas. Doenças Tropicais Negligenciadas.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; felipe.antunes2@ufv.br; Rua Vereador Almiro Pontes, número 187, Santo Antônio, apartamento 201, 36576-028, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Rua Vereador Almiro Pontes, número 187, Santo Antônio, apartamento 201, 36576-028, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Farmacêutico do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; Docente da Escola de Medicina Da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, Rua G, 205, Paraíso, 35430-302, Ponte Nova, Minas Gerais, Brasil; adriano.barbosa@ufv.br.

IMPACTO DAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Fernanda Araújo Neves¹; Leidiane Clotilde Ferreira²; Leticia Tavares Ribeiro³; Nathalia Torrente Moreira⁴; Diana Cupertino Milagres⁵.

RESUMO

Introdução: As disfunções do assoalho pélvico (DAP) comprometem a saúde feminina e, de modo marcante, a qualidade de vida (QV)^{1,2}. A incontinência urinária (IU) e o prolapso de órgãos pélvicos (POP) destacam-se pela alta ocorrência e pelo manejo heterogêneo, o que reforça a relevância de estudos que reúnam e qualifiquem evidências recentes para orientar estratégias de cuidado^{2,3}. **Objetivos:** Sintetizar evidências sobre DAP, com foco em IU e POP, enfatizando seu impacto na QV, bem como implicações para propedêutica e manejo. **Metodologia:** Revisão integrativa com buscas em PubMed, SciELO, Web of Science e Cochrane, além de diretrizes do Ministério da Saúde e sociedades científicas^{2,4}. Uso de descritores “Distúrbios do Assoalho Pélvico”, “Saúde da mulher” e termos livres relacionados à QV, combinados por operadores booleanos (AND/OR) e filtros por campo e período (últimos 5 anos). Seleção por pertinência temática, extração e síntese por categorias de manejo. **Resultados:** As DAP têm prevalência global 1,9–46,5%, com considerável subdiagnóstico e impacto substancial na QV^{1,8}. A IU atinge 15–55% das mulheres ocidentais e associa-se a prejuízos funcionais, psicossociais e sexuais^{1,2}. A etiologia é multifatorial, sendo idade avançada, multiparidade, obesidade e comprometimento cognitivo os fatores mais relevantes, gerando ônus individual e familiar, incluindo custos indiretos e piora da autoestima^{2,4}. A carga assistencial é expressiva: 1 em cada 9 mulheres necessitará de intervenção cirúrgica ao longo da vida, frequentemente precedida por anos de piora da QV³. No manejo, a fisioterapia do assoalho pélvico demonstra melhora dos desfechos de QV e pode postergar intervenções invasivas^{2,4}. A radiofrequência para síndrome geniturinária da menopausa surge como adjuvante com alívio sintomático e retorno precoce às atividades, devendo ter uso criterioso e baseado em mais evidências^{5,7}. No plano organizacional, persistem subinvestigação, insegurança técnica e indicação inadequada da fisioterapia pélvica, perpetuando perdas de QV e fragilizando a resolutividade e a coordenação do cuidado^{2,4}. **Conclusão:** As DAP reduzem de forma consistente a QV, reforçando a necessidade de padronizar propedêutica, ampliar o manejo conservador e integrar os níveis assistenciais; tecnologias adjuvantes devem ter uso criterioso e baseado em evidências. A adoção dessas medidas pode reduzir a peregrinação, antecipar intervenções oportunas e qualificar a linha de cuidados em DAP.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Prolapso. Distúrbios do Assoalho Pélvico. Incontinência Urinária. Qualidade de Vida.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; fernanda.a.neves@ufv.br; Viçosa, MG, Brasil.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, MG, Brasil.

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, MG, Brasil.

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, MG, Brasil.

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Ginecologista e Obstetra, Mestre em Ciências da Saúde; Av. P H Rolfs, s/n, diana.cupertino@ufv.br.

PERDA DE EXPRESSÃO DO GENE MLH1 E INSTABILIDADE DE MICROSSATÉLITES: EVIDÊNCIAS DE UMA META-ANÁLISE COM DIAGNÓSTICOS DE INFLUÊNCIA

Gustavo Carreira Xavier¹; Lucas Araújo Vaz²; Marina Cota Caldeira³; Erika Hacer Tekin⁴; Tarak Dhaouadi⁵.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Lynch é uma condição hereditária relacionada à predisposição ao câncer colorretal, frequentemente associada à instabilidade de microssatélites (MSI) decorrente de defeitos nos genes de reparo do DNA, especialmente MLH1. Embora a deficiência no reparo de incompatibilidades seja bem estabelecida em carcinomas, seu papel nas lesões precursoras permanece pouco esclarecido, o que limita a compreensão da sequência adenoma-carcinoma na síndrome. **Objetivos:** Avaliar, por meio de meta-análise, a correlação entre a perda de expressão do gene MLH1 e a presença de MSI em adenomas de pacientes com Síndrome de Lynch, além de examinar a robustez dos resultados e o impacto de estudos atípicos sobre a estimativa global. **Metodologia:** Foi conduzida uma busca sistemática nas bases MEDLINE, SCOPUS e Web of Science até 09/06/2025, com descritores relacionados à Síndrome de Lynch, instabilidade de microssatélites e lesões precursoras. Os dados foram analisados pelo método de Variância Inversa, com intervalos de confiança de 95%, utilizando o software RStudio (v.4.4.0). A heterogeneidade foi avaliada pelo índice I^2 , enquanto a análise de sensibilidade leave-one-out e os testes de influência (Cook's distance, hat values, DFBETAS, cov.r, tau².del e QE.del) foram aplicados para identificar estudos atípicos. **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos, totalizando 145 adenomas. A análise inicial não demonstrou correlação significativa entre MSI e perda de expressão de MLH1 (OR = 2,19 [0,93–5,16]; p = 0,073; I^2 = 0%). Em análise de sensibilidade leave-one-out, foi encontrada correlação significativa ao excluir dois estudos individualmente (OR = 2,55 [1,02–6,38]; OR = 2,97 [1,07-8,29]). Em todos os testes de influência, 2 estudos se comportaram como outliers e não foi encontrada correlação significativa ao excluí-los da análise (OR = 2,37 [0,46–12,25]; p = 0,304; I^2 = 0%). **Conclusão:** Os resultados desta meta-análise sugerem que a correlação entre a perda de expressão de MLH1 e a presença de MSI em adenomas de pacientes com Síndrome de Lynch não é estatisticamente significativa no conjunto total dos estudos. No entanto, a sensibilidade dos resultados à exclusão de estudos individuais indica uma instabilidade e falta de robustez na estimativa global. Observa-se assim, que outros fatores ou vias podem desempenhar um papel predominante na carcinogênese precoce da Síndrome de Lynch, limitando o papel preditivo isolado da perda de MLH1 nesta fase.

Palavras-chave: Síndrome de Lynch. Instabilidade de Microssatélites. MLH1. Adenoma Colorretal. Meta-análise.

¹ Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

² Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

³ Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil.

⁴ Faculdade de Medicina, Universidade de Gaziantep, Turquia.

⁵ Research Laboratory in Immunology of Renal Transplantation and Immunopathology (LR03SP01), Charles Nicolle Hospital, Tunis El Manar University, Tunisia; gustavo.c.xavier@ufv.br; dhaouaditarak@yahoo.fr; Viçosa-Minas Gerais, Brasil.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO INFANTIL: A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Luís Henrique Costa Almeida¹; Ana Gabriella Novais da Rocha Jesus²; Isabela Batista Fernandes³; Maria Luíza Moreira⁴; Débora Carvalho Ferreira⁵.

RESUMO

Introdução: A infância é uma fase decisiva para a construção de hábitos de vida saudáveis e de autonomia no gerenciamento do seu próprio equilíbrio físico e emocional. Diante disso, este trabalho relata uma experiência educativa em saúde desenvolvida por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Objetivo:** O relato de caso visa evidenciar a relevância de atividades educativas em saúde, de forma a aproximar a universidade com a comunidade e formar cidadãos mais conscientes, por meio de atividades lúdicas e interativas que incentivam o autocuidado e o bem-estar integral de crianças. **Relato do caso:** A atividade foi realizada em 9 de setembro de 2025, na Escola Municipal Pd Jaime Antunes de Souza, em Coimbra – MG, com a participação de 9 acadêmicos, sob orientação docente, como uma atividade letiva da disciplina “Prática Profissional e Trabalho em Saúde II”. O público-alvo foi de 40 alunos com idade entre 7 e 10 anos. O planejamento considerou a importância de atividades participativas e lúdicas. Os participantes foram divididos em três grupos a fim de estimular engajamento e competição saudável. Foram realizadas dinâmicas sobre alimentação saudável (montagem do corpo humano e associação a alimentos), emoções (identificação de sentimentos a partir de definições) e hábitos de vida (jogo de verdadeiro ou falso sobre práticas do cotidiano). Durante toda a ação, os acadêmicos esclareceram dúvidas e, ao final, todos os participantes foram premiados. **Discussão:** A experiência permitiu observar que muitas crianças já possuíam saberes prévios sobre os assuntos trabalhados, favorecendo o engajamento e a participação ativa dos alunos, e construindo uma troca de experiências enriquecedora para crianças e para os graduandos. Por fim, essa prática concedeu aos acadêmicos de medicina uma vivência humanizada e integrada à comunidade, reforçando o papel da educação popular no processo formativo. **Conclusão:** Em síntese, a ação, alinhada aos princípios da extensão universitária, evidenciou que estratégias lúdicas e interativas constituem instrumentos eficazes na oferta da educação popular em saúde e revelou o potencial da educação em saúde escolar como agente de transformação social. Portanto, a iniciativa reafirma a extensão como instrumento de cidadania, inclusão e promoção da qualidade de vida, cujos efeitos se estendem ao cotidiano escolar e familiar.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde da Criança. Autocuidado. Extensão Comunitária.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; luis.c.almeida@ufv.br; Av. Santa Rita, nº184, Edif. Minas Gerais, ap. 901 - Centro. CEP: 36570-099, Viçosa - MG.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. Santa Rita, nº184, Edif. Minas Gerais, ap. 901 - Centro. CEP: 36570-099, Viçosa - MG.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. Santa Rita, nº184, Edif. Minas Gerais, ap. 901 - Centro. CEP: 36570-099, Viçosa - MG.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. Santa Rita, nº184, Edif. Minas Gerais, ap. 901 - Centro. CEP: 36570-099, Viçosa - MG.

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900; deboracarvalho@ufv.br.

TUTORIA EM CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS NA MEDICINA/UFV: DA CONSTRUÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO

Gabriela Raquel Ferreira Vieira¹; Luan de Souza Medeiros Giácomo²; Guilherme Silva De Brito³; Elizaria Cardoso dos Santos⁴; Luiz Carlos Soares de Carvalho Junior⁵.

RESUMO

Introdução: O processo de formação médica tem migrado de um modelo tradicionalista, centrado na memorização e transmissão unidirecional do conhecimento, para abordagens que colocam o estudante como protagonista, desconstruindo a figura de um mero receptor (Cezar et al., 2024). Essa mudança de paradigma é respaldada por bases teóricas que defendem uma aprendizagem significativa, pautada no construtivismo do conhecimento de maneira facilitada por seus professores e tutores (Faria; Araújo; Souto, 2025). **Objetivo:** Descrever o programa de tutoria da Disciplina de Bases Morfofuncionais da Medicina I/II (MED101/102) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no departamento de Medicina e Enfermagem (DEM) na UFV, no ano de 2025 por tutores, acadêmicos de medicina egressos da disciplina MED101/102, sob coordenação dos docentes responsáveis pela disciplina. A sistematização do presente relato de experiência ocorreu por meio de registros ordenados e apresentados em matriz histórica cronológica. **Resultados:** Originalmente, o programa de tutoria da referida disciplina está vinculado ao Programa de Apoio às Ciências Básicas – PAB. Embora o PAB se apresente como uma tradição pedagógica na UFV, a tutoria em MED101/102 iniciou-se em junho de 2025, como estratégia para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem pautado no desenvolvimento integral dos acadêmicos. A tutoria é realizada com pequenos grupos, até sete estudantes, reunidos por demanda espontânea. Formaram-se 4 grupos e cada tutor acompanha continuamente 2 grupos. O conteúdo é desenvolvido semanalmente a partir de listas de exercícios e sessões presenciais. As listas são enviadas aos estudantes antes das aulas e elaboradas de acordo com os temas estabelecidos na semana padrão da disciplina, sendo compostas por perguntas diretas e objetivas. As sessões tutoriais acontecem ao final da semana em dois tempos de aula, sendo o tema definido por escolha dos alunos por meio de votação. A sessão é norteadada por um caso disparador, que contextualiza o conteúdo e desenvolve o raciocínio integrado entre as bases morfofuncionais e a prática clínica. **Conclusão:** A tutoria da MED101/102 é produto de uma construção multifacetada com o propósito de fornecer apoio acadêmico-pedagógico, instrumentalizando para o estudo prévio, promovendo sessões de aprofundamento dos conteúdos e suas aplicações, favorecendo e estabelecendo vínculos aos estudos.

Palavras-chave: Tutoria. Educação Médica. Ciências da Saúde.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; gabriela.raquel@ufv.br; Viçosa - MG, Brasil.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa - MG, Brasil.

³ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa - MG, Brasil.

⁴ Docente no Departamento de Medicina e Enfermagem - Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, Brasil.

⁵ Docente no Departamento de Medicina e Enfermagem - Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, Viçosa - MG, Brasil; luiz.carlos.junior@ufv.br.

TROMBO APICAL DE VENTRÍCULO ESQUERDO PÓS-INFARTO DO MIOCÁRDIO ASSOCIADO A PONTE MIOCÁRDICA: RESPOSTA DIFERENCIADA À ANTICOAGULAÇÃO COM DOAC E VARFARINA - RELATO DE CASO

Isabela Nicolato Ferreira¹; Fernanda Araújo Neves²; Leidiane Clotilde Ferreira³; Letícia Tavares Ribeiro⁴; Luiz Frederico Chagas Freitas⁵.

RESUMO

Introdução: A formação de trombo apical no ventrículo esquerdo (TAVE) é uma possível complicação do infarto agudo do miocárdio (IAM), podendo ter a ponte miocárdica (PM) como uma de suas etiologias subjacentes. A anticoagulação é essencial para a dissolução do trombo e prevenção de complicações. Nesse cenário, os anticoagulantes orais diretos (DOACs) têm se difundido pela facilidade de uso e menor necessidade de monitorização, mas sua efetividade e segurança frente à varfarina ainda são controversas. **Objetivo:** Relatar um caso de TAVE pós IAM associada a PM, analisando a resposta à anticoagulação. **Relato do caso:** Paciente masculino, 31 anos, queixando precordialgia típica associada aos grandes esforços. Após exames de triagem, realizado Cateterismo cardíaco que apresentou diagnóstico de Ponte miocárdica associado à hipocinesia de parede apical e inferior. Feito ecocardiograma transtorácico, que descreve miocardiopatia isquêmica e trombo organizado no ápice do ventrículo esquerdo. Iniciou anticoagulação com Rivaroxabana (DOACs) 15 mg duas vezes ao dia. Após 2 meses de tratamento, não houve regressão significativa do trombo. Frente a persistência da massa, a terapia foi substituída por varfarina 2,5 mg ao dia, chegando a 7,5 mg pelo controle do RNI. Após cerca de 4 meses de tratamento, observou resolução completa do trombo, sem outras complicações. Paciente mantém tratamento de anticoagulação com Varfarina e em uso de Bisoprolol 2,5 mg ao dia. **Discussão:** Os DOACs têm se mostrado uma opção prática e com menor necessidade de monitoramento, mas, neste caso, a varfarina mostrou resolução mais rápida e eficaz do trombo. O acompanhamento ecocardiográfico foi essencial no manejo, permitindo monitorar a evolução do trombo, orientar decisões terapêuticas e assegurar sua eficácia. Além disso, a resolução do trombo aumentou a segurança do paciente, reduzindo o risco de possíveis complicações tromboembólicas. Por fim, devido à ponte miocárdica, o inotropismo negativo do betabloqueador é essencial para manejo sintomático. **Conclusão:** Apesar do uso crescente dos DOACs, estudos clínicos e recomendações mais precisas são necessários para melhor comparação em relação à varfarina, que permanece como anticoagulante de escolha por maior eficácia e evidência, devendo ser considerada em situações de TAVE persistentes. Este caso reforça a importância do ecocardiograma seriado para monitorar a resposta ao tratamento e ajustar a terapia.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Ponte Miocárdica. Trombose.

¹ Residente em Clínica Médica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil; e-mail: isabelanicolatoferreira@gmail.com.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

³ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Professor do Departamento de Medicina e Enfermagem e Preceptor da Residência de Clínica Médica da Universidade Federal de Viçosa; Av. P H Rolfs, s/n, email:fredzappa69@gmail.com.

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E PERIODONTITE: UMA REVISÃO NARRATIVA DOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS COMPARTILHADOS

Maria Eduarda Martins Pataro Machado¹; Gabrielly Mathias Moreira²; Fernanda Alves Pena³.

RESUMO

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune crônica caracterizada por inflamação mediada por imunocomplexos, perda da autotolerância e comprometimento sistêmico de múltiplos órgãos, incluindo os tecidos periodontais^{1,2}. A Periodontite (DP) é uma inflamação crônica induzida por biofilme disbiótico, que ativa o sistema imunológico e promove destruição progressiva dos tecidos de suporte dentário³. Além das manifestações orais, a DP tem repercussões sistêmicas, e estudos apontam uma interação biológica significativa com o LES^{1,4}. A elucidação da relação do LES e a DP é fundamental para a otimização das estratégias de manejo terapêutico. **Objetivo:** Investigar os mecanismos patogênicos e imunoinflamatórios compartilhados entre LES e DP. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura com estudos selecionados nas plataformas de dados Pubmed e BVS, seguindo critérios de elegibilidade com síntese das informações por meio de análise descritiva e integrativa. **Resultado:** O LES integra o grupo das doenças inflamatórias mediadas pelo sistema imune (IMIDs), mecanismos semelhantes aos da DP^{3,5}. A imunidade inata atua como primeira linha de defesa, ativando a imunidade adaptativa para manter a homeostase tecidual^{1,3}. O desequilíbrio promove inflamação crônica e autoimunidade, essenciais para progressão das IMIDs e da DP⁵. Embora a DP seja induzida por biofilme disbiótico, sua gravidade depende principalmente da resposta imune do hospedeiro^{4,5}. Observa-se ativação imune exacerbada, aumento de citocinas pró-inflamatórias (IL-1 β , IL-6, TNF- α e IL-17), relacionadas à destruição tecidual em ambas condições³. O LES e DP também compartilham fatores genéticos e epigenéticos, incluindo polimorfismos em genes de citocinas e receptores Toll-like¹. A disbiose oral contribui para a ativação imunológica sistêmica, podendo agravar a inflamação autoimune, enquanto a inflamação periodontal libera mediadores sistêmicos que exacerbam o LES^{3,4,5}. Pacientes com LES apresentam maior susceptibilidade à DP⁵. Estudos indicam que o controle da inflamação periodontal modula a gravidade do LES, assim como o controle da inflamação sistêmica contribui para reduzir a inflamação local e a deposição de imunocomplexos gengivais⁴. **Conclusão:** A relação bidirecional entre o LES e a DP é mediada por vias imunoinflamatórias convergentes. Portanto, reconhecer essa associação é imperativo para a otimização de abordagens clínicas que priorizem a saúde sistêmica e a eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Periodontite. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Autoimunidade. Inflamação.

¹ Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA; dudampm03@gmail.com; Rua Geraldo Ribeiro, bairro Bom Jesus, nº45, apto 01, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmica do curso de odontologia do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA; Rua Geraldo Ribeiro, bairro Bom Jesus, nº45, apto 01, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Docente do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA; Av. Maria de Paula Santana, 3815 - Silvestre, Viçosa, Minas Gerais, Brasil; fernandaalves@univicoso.com.br.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE LONGA DURAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPLANTE SUBDÉRMICO

Maria Clara Souza Duarte¹; Vinicius Henrique Mansur Ramos²; Maria Celeste Fujita Ribeiro³; Ana Cláudia Souza Barral⁴; Renan do Carmo Lopes⁵; Diana Cupertino Milagres⁶.

RESUMO

Introdução: O estudo “Nascer no Brasil” realizado entre 2011 e 2012 revelou que, em uma amostra com cerca de 24.000 mulheres, 55% destas tiveram gestações não planejadas. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias eficazes de planejamento reprodutivo. Nesse cenário, destaca-se a incorporação recente do implante subdérmico ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** analisar os principais benefícios do implante subdérmico oferecido pelo SUS, com enfoque em sua eficácia, efeitos adversos, aplicabilidade e impacto no planejamento reprodutivo. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa com base em artigos indexados nas bases PubMed, Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences e FEBRASGO, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. A busca, realizada em julho de 2025, utilizou os descritores “contracepção de longa duração” e “implante subdérmico”. **Resultados:** Os artigos demonstraram que o implante subdérmico é o método contraceptivo reversível de longa duração mais seguro, com taxa de falha de apenas 0,05% e durabilidade de até três anos. Sua aplicação é realizada em consulta ambulatorial, sendo feita a inserção de um bastonete de 3cm por 2mm em tecido subcutâneo do braço não dominante. Este atua pela liberação contínua de etonogestrel na corrente sanguínea, inibindo a ovulação e alterando o muco cervical. Apresenta eficácia plena após 7 dias de inserção, sem necessidade de exames de seguimento. O implante apresenta o menor índice de Pearl (0,05%), inferior até mesmo a métodos definitivos como a laqueadura. Suas vantagens são a alta efetividade, longa duração, praticidade e independência da adesão diária. Como efeitos adversos, destacam-se sangramentos irregulares em até 50% das usuárias nos primeiros seis meses, com melhora do padrão de sangramento em 80% após o primeiro ano, ganho de peso, labilidade emocional e acne. Desde 2021, o Ministério da Saúde recomenda o método para mulheres de 18 a 49 anos em situação de vulnerabilidade, como gestantes adolescentes, pessoas vivendo com HIV/AIDS e em situação de rua. **Conclusão:** O implante subdérmico é um método contraceptivo seguro, eficaz e de longa duração, com baixa taxa de falha e boa tolerabilidade. Sua praticidade o torna uma opção confiável para a prevenção da gravidez, sobretudo entre mulheres em situação de vulnerabilidade. Apesar dos efeitos adversos, seus benefícios superam as limitações e sua adoção pelo SUS representa um avanço no planejamento reprodutivo.

Palavras-chave: Anticoncepção. Contracepção Reversível de Longo Prazo. Serviços de Planejamento Familiar. Anticoncepcionais Femininos.

¹ Universidade Federal de Viçosa, Graduanda em Medicina, maria.clara.duarte@ufv.br, Viçosa-MG, Brasil.

² Universidade Federal de Viçosa, Graduando em Medicina, Viçosa-MG, Brasil.

³ Universidade Federal de Viçosa, Graduando em Medicina, Viçosa-MG, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Viçosa, Graduando em Medicina, Viçosa-MG, Brasil.

⁵ Universidade Federal de Viçosa, Graduando em Medicina, Viçosa-MG, Brasil.

⁶ Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem, Docente da Graduação de Medicina; diana.cupertino@ufv.br.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS E FÍSICOS EM CUIDADORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Aparecido de Almeida Alves¹; Rafael Peres di Peron Borges Paula²; Ashley Sacramento de Oliveira³; Eric Valadares de Almeida⁴; Danielly Lima Cardoso⁵; Débora Carvalho Ferreira⁶.

RESUMO

Introdução: O cuidador é peça fundamental para a recuperação e melhor qualidade de vida dos pacientes enfermos, oferecendo suporte para necessidades especiais e básicas. Porém, essa tarefa é acompanhada por uma crescente sobrecarga emocional e física, apontando que esse grupo está mais suscetível a impactos na saúde mental, como a exaustão emocional. Nesse contexto, compreender os fatores associados a essa sobrecarga é fundamental para desenvolver estratégias de apoio e intervenção. **Objetivos:** Analisar e relacionar os diferentes impactos psicológicos e físicos nos cuidadores de pacientes enfermos, em especial, aqueles que são familiares ou profissionais dessa área. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura abrangendo artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores: “Mental health”, “Caregivers” e “Emotional exhaustion”, combinados pelo operador booleano AND. Incluíram-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se estudos duplicados, pagos ou incongruentes com o tema (que não abordassem diretamente a exaustão em cuidadores). **Resultados:** A busca inicial resultou em 37 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, reduziram-se a 14 trabalhos selecionados. As evidências apontam que a sobrecarga do cuidador é um fenômeno multifatorial; os estudos indicam uma alta prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e condizentes com a Síndrome de Burnout. Esses impactos decorrem da exposição contínua a múltiplos estressores, como isolamento social, incerteza sobre o futuro do paciente, falta de apoio profissional e dificuldades financeiras. Além da exaustão e insônia, são recorrentes sentimentos de luto antecipado, medo e sobrecarga de papéis. Observou-se que essa vulnerabilidade é exacerbada em cuidadores de pacientes com demandas de alta complexidade, como em quadros oncológicos, transtornos mentais ou em cuidados paliativos. Um achado relevante adicional foi a comunicação inadequada por parte das equipes de saúde, que atua como um estressor adicional dificultando o manejo da doença. **Conclusão:** Os cuidadores necessitam de apoio e atenção dos profissionais de saúde na regulação da carga mental e emocional a qual são sujeitos. Observa-se a necessidade de abordagens que envolvam um modelo biopsicossocial, focadas em intervenções no gerenciamento das emoções, divisão de papéis e alívio da carga mental.

Palavras-chave: Saúde Mental. Cuidadores. Exaustão Emocional.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; E-mail: jose.aparecido.alves@ufv.br; Viçosa, Centro, apartamento 1822, alojamento masculino Pós.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁶ Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Av. P H Rolfs, s/n - Campus Universitário, Viçosa; E-mail: deboracarvalho@ufv.br.

ASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Emily Venina Egert Rodrigues¹; Viviane Giori Côco²; Joice da Silva Lopes³; Willyana Vitória Pitangui de Souza⁴; Kelia Alves Rosado Francelino⁵.

RESUMO

Introdução: No Brasil, são estimados 17.010 novos casos de Câncer de Colo do útero (CCU) por ano entre 2023-2025, sendo variável entre as regiões do país. Os pilares para eliminação desse câncer são vacinação, rastreamento e tratamento. O Ministério da Saúde publicou, em julho de 2025, a Parte 1 das novas diretrizes de rastreamento, que incluem o teste molecular para o Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco, principal causador do CCU. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura para avaliar o custo-efetividade, desempenho e impacto do teste de DNA-HPV para o rastreamento do CCU no Brasil e perspectivas futuras. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Human Papillomavirus DNA Tests”, “Uterine Cervical Neoplasms”, “Mass Screening” e “Brazil” e o operador booleano AND. Foram encontrados 35 resultados e ao aplicar os critérios de inclusão (publicações dos últimos 5 anos, em português/inglês, disponíveis de forma completa e gratuita, pertinentes ao tema, excluindo duplicados), 6 artigos foram selecionados. **Resultados:** O rastreamento do CCU tem avançado com a incorporação do teste molecular de detecção do DNA-HPV como método primário, em substituição à citologia convencional. O teste molecular apresenta maior sensibilidade, reduz falsos negativos e identifica até 70% mais lesões precursoras e carcinomas invasivos. O rastreamento baseado em DNA-HPV é custo-efetivo, inclusive em países de baixa e média renda, com maior impacto quando iniciado aos 35 anos e repetido a cada 5 anos. Esses achados reforçam sua viabilidade no sistema público de saúde, associada a estratégias de ampliação do acesso e acompanhamento adequado das mulheres rastreadas. A autoamostragem vaginal surge como alternativa promissora, com acurácia de aproximadamente 87% e aceitabilidade superior a 80%, sem perda significativa de desempenho. Essa abordagem favorece o rastreamento em regiões com barreiras de acesso e amplia a cobertura. Inovações incluem métodos que combinam genotipagem do HPV com análise automatizada de imagens cervicais por inteligência artificial, tendência futura de rastreamento. **Conclusão:** O teste molecular para HPV é o método mais sensível e custo-efetivo, e sua adoção progressiva no Sistema Público de Saúde, aliada à autoamostragem e soluções em IA, pode impulsionar o rastreamento e reduzir desigualdades, acelerando as metas de eliminação da doença no país.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano. Testes de DNA para HPV. Neoplasias do Colo do Útero. Programas de Rastreamento. Brasil.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV); emily.rodrigues@ufv.br; Viçosa/MG, Brasil.

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Viçosa/MG, Brasil.

³ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Viçosa/MG, Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa (UFV); Viçosa/MG, Brasil.

⁵ Docente da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Especialista em Medicina de Família e Comunidade, com pós-graduação em Geriatria; Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário 36570-900 Viçosa/MG - Brasil; kelia.francelino@ufv.br.

IMPACTOS CARDIOVASCULARES DO USO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Costa Perez¹; Carolina Monteiro El-kik Damasceno²; Nicolás Seghetto Laviola³; Cassio Pereira Travassos⁴.

RESUMO

Introdução: Os esteroides anabolizantes androgênicos (AAS) são análogos da testosterona que aumentam a massa muscular e características androgênicas, inicialmente desenvolvidos para indicações médicas. Criados para tratar hipogonadismo e doenças musculares, passaram a ser usados ilícitamente para fins estéticos e esportivos. A testosterona é cardioprotetora, mas em doses supra-fisiológicas os AAS alteram a homeostase metabólica e cardiovascular, promovendo hipertensão, dislipidemia, hipertrofia miocárdica, fibrose e predisposição a arritmias e evento isquêmico precoce. Entre os mais usados estão testosterona, nandrolona, estanozolol, trenbolona e oxandrolona, com prevalência global de até 3,3%. A diferença entre uso terapêutico e abuso está na dose e supervisão: o abuso sem controle implica risco de toxicidade e mortalidade. **Objetivos:** Geral: Analisar evidências sobre a relação entre uso de AAS e risco de doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Revisão bibliográfica conduzida conforme PRISMA. As buscas nas bases PubMed e ScienceDirect utilizaram os descritores “anabolic androgenic steroids” AND “cardiovascular” OR “myocardial infarction” OR “cardiomyopathy”. Incluíram-se estudos originais e revisões (2019–2025, acesso aberto); 21 artigos elegíveis após triagem de 33. **Resultados:** O abuso de AAS está associado à doença coronária precoce e síndromes isquêmicas. Revisões forenses apontam hipertrofia concêntrica, fibrose e trombose coronária. Observa-se rigidez arterial e hipertensão persistente em usuários crônicos. O estudo HAARLEM revelou aumento reversível da massa ventricular e queda da fração de ejeção durante o uso. Coorte dinamarquesa mostrou risco triplicado de infarto e até nove vezes maior de cardiomiopatia. Há controvérsia sobre reversibilidade: alguns casos regredem após abstinência e tratamento, mas danos fibrosos crônicos podem persistir. O uso terapêutico mostra resultados inconsistentes, reforçando o contraste com o abuso. Em modelos animais, oxandrolona e nandrolona induziram hipertrofia e remodelamento cardíaco dose-dependente. **Conclusão:** O abuso de AAS em doses supra-fisiológicas não supervisionado representa fator de risco significativo para doenças cardiovasculares. Evidências indicam dislipidemia, hipertensão, fibrose, disfunção endotelial e arritmias fatais. Embora parte dos danos seja reversível, o uso prolongado acarreta lesões irreversíveis. Urge ampliar pesquisas e ações preventivas para reduzir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Esteróides Androgênicos Anabolizantes. Doenças Cardiovasculares. Fatores de Risco de Doenças Cardíacas. Abuso de Substâncias.

¹ Acadêmico do curso de medicina da FAMINAS - Campus Muriaé; 1-24-11510@aluno.faminas.edu.br; Alameda dos Oitis, 85, Primavera, Muriaé-MG CEP 36880-272.

² Acadêmico do curso de medicina da FAMINAS - Campus Muriaé.

³ Acadêmico do curso de medicina da FAMINAS - Campus Muriaé.

⁴ Médico. Docente da Faculdade de Minas (FAMINAS) - Campus Muriaé; Avenida Cristiano Ferreira Varella, 655 - Bairro Universitário - Muriaé-MG CEP: 36888-233; cassio.travassos@professor.faminas.edu.br.

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS NA TERCEIRA IDADE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE E A DESIGUALDADE DE GÊNERO

Dielly Lopes Silva¹; Ana Cecília Almeida².

RESUMO

Introdução: O estudo investiga a relação entre Experiências Adversas na Infância (ACEs), avaliadas multidimensionalmente, e seus efeitos de longo prazo na saúde mental e nos comportamentos de risco, como o consumo de álcool e tabaco, em idosos no Brasil. A análise parte do pressuposto de que os primeiros anos de vida são um período de acentuada plasticidade cerebral, tornando as crianças vulneráveis a influências negativas. Assim, a exposição ao estresse nessa fase pode gerar consequências que se manifestam décadas depois, através dos efeitos latentes, comprometendo o envelhecimento saudável. **Objetivos:** A pesquisa buscou analisar o efeito das ACEs na saúde mental, no etilismo de risco e no tabagismo em idosos no Brasil, se esses efeitos diferem entre homens e mulheres, e se a renda familiar na infância pode atenuar esses efeitos. **Metodologia:** Para tanto, foi utilizado um modelo de Regressão Logística com dados empilhados das duas ondas do ELSI-Brasil (2015- 2016 e 2019-2021). O modelo foi ajustado por um conjunto de covariáveis sociodemográficas e de efeitos fixos de onda, região e coorte de nascimento para controlar por fatores não observáveis. A exposição às adversidades foi quantificada por um índice multidimensional, construído empiricamente com a técnica de análise fatorial. **Resultados:** A análise confirmou que as ACEs são um preditor robusto para desfechos de saúde na velhice, com alguns efeitos sendo modulados pelo gênero. As ACEs associaram-se a uma maior probabilidade de depressão, entretanto, a interação de gênero não se mostrou estatisticamente robusta. Para os comportamentos de risco, as dinâmicas de gênero foram significativas e complexas: as ACEs revelaram um efeito protetor contra o etilismo de risco para as mulheres, enquanto funcionaram como um gatilho para a iniciação ao tabagismo apenas nos homens. A análise de mediação revelou que esses efeitos persistem independentemente da condição financeira na infância, reforçando a teoria de efeitos latentes. **Conclusão:** Esses achados são de suma relevância para o Brasil, que está passando por transição demográfica. O estudo conclui que os efeitos latentes dos traumas não resolvidos na infância representam um ônus crescente para a sociedade e o sistema de saúde. Assim, reforça-se a importância de políticas públicas focadas na proteção da criança e do adolescente, não apenas como uma questão de bem-estar imediato, mas como uma medida fundamental para a saúde da futura população idosa do país.

Palavras-chave: Experiências Adversas na Infância. Saúde Mental. Envelhecimento. Gênero.

¹ Mestranda em Economia Aplicada, Universidade Federal de Viçosa (UFV), dielly.silva@ufv.br. Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Docente da Universidade Federal de Viçosa; Doutora em Economia Aplicada; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900 – Viçosa – MG, ana.almeida@ufv.br.

IMPACTO DA CAMPANHA “SETEMBRO AMARELO” NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO BRASIL

Yasmin Alves Martins de Oliveira¹; Náthaly da Silva Xavier²; Rafael Peres di Peron Borges Paula³; Danielly Lima Cardoso⁴; Sarah Gabriella Fernandes Tôrres de Paula⁵; Olavo José Xavier do Carmo⁶.

RESUMO

Introdução: O suicídio consiste na ação voluntária de interrupção da própria vida, sendo influenciado por múltiplos fatores. Diante do aumento das taxas de autoextermínio no Brasil, o Estado iniciou o desenvolvimento de estratégias para seu enfrentamento. Nesse contexto, a campanha Setembro Amarelo foi criada em 2013, por iniciativa da Associação Brasileira de Psiquiatria, do Conselho Federal de Medicina e do Centro de Valorização da Vida, visando prevenir e reduzir o suicídio, mediante a promoção de ações educativas e comunicativas. **Objetivos:** Avaliar o impacto da campanha “Setembro Amarelo” na prevenção do suicídio. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada com artigos publicados na base de dados PubMed entre 2021 e 2025. Foram realizadas buscas com os descritores e operadores booleanos "Suicide prevention" AND (“campaigns” OR "Yellow September" OR "Setembro Amarelo"). Foram removidos os artigos não relacionados à prevenção de suicídio e que não abordassem a campanha Setembro Amarelo. **Resultados:** A busca inicial resultou em 358 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão reduziram-se a 5 trabalhos selecionados para contribuir com este estudo. Desde 2013, ano de início do “Setembro Amarelo”, é possível verificar aumento das taxas de suicídio, o que traz à tona questionamentos a respeito da efetividade do movimento. Ademais, diversos estudos têm indicado elevação nos casos de autoextermínio durante o mês de setembro, desfecho contrário ao esperado. Esse processo pode ser explicado pelo Efeito Werther, caracterizado pelo aumento dos casos de suicídio após a temática ser amplamente divulgada sem assistência profissional adequada. Embora o autoextermínio seja multifatorial, pesquisas realizadas sobre o assunto destacam a ausência de dados que comprovem cientificidade nas intervenções realizadas e a associação significativa entre o movimento e o combate ao suicídio. Assim, a iniciativa, que visa a prevenção do autoextermínio e a redução do estigma em torno da saúde mental, necessita de medidas adicionais para combate efetivo do suicídio em escala populacional. **Conclusão:** Apesar da relevância do “Setembro Amarelo” na conscientização, os resultados indicam que a iniciativa, isoladamente, carece de impacto comprovado na redução dos índices de suicídio. Assim, a prevenção eficaz exige estratégias integradas e sustentadas, direcionadas ao cuidado integral da saúde mental e ao fortalecimento do bem-estar populacional.

Palavras-chave: Suicídio. Conscientização. Prevenção. Setembro Amarelo.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; yasmin.a.oliveira@ufv.br; Rua César Santana, número 77, Centro, Apartamento 206, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Rua César Santana, número 77, Centro, Apartamento 206, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Rua César Santana, número 77, Centro, Apartamento 206, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Rua César Santana, número 77, Centro, Apartamento 206, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Rua César Santana, número 77, Centro, Apartamento 206, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

⁶ Docente da Universidade Federal de Viçosa; médico com especialização em Psiquiatria; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900 – Viçosa – MG; olavo.carmo@ufv.br.

ENTRE PIXELS E POROS: REVISÃO CRÍTICA SOBRE O EFEITO DE FILTROS DIGITAIS E APPS DE BELEZA NA PERCEPÇÃO DA PELE E AUTOESTIMA INFANTO-JUVENIL

Sara Rocha de Oliveira¹; Amanda Ferreira de Sousa²; Virgínia Vinha Zanuncio³.

RESUMO

Introdução: A construção da autoimagem e autoestima é fundamental para a saúde infantil, influenciando aspectos psicossociais e dermatológicos. O uso crescente de mídias sociais e acesso precoce a tecnologias digitais geram desafios: filtros do Instagram e aplicativos de edição influenciam a percepção da aparência, reforçando padrões de beleza inalcançáveis e afetando interações sociais. Isto pode comprometer a autoestima, favorecer transtornos dismórficos e impactar a saúde cutânea, agravando dermatopatias ou dificultando tratamentos. O compartilhamento de “selfies” e as comparações digitais intensificam a insatisfação, podendo levar à busca precoce por procedimentos cosméticos inadequados. Logo, o impacto em crianças e adolescentes deve ser analisado. **Objetivos:** Analisar como mídias sociais, filtros e aplicativos influenciam percepção cutânea, autoestima e saúde de crianças e adolescentes, destacando consequências biopsicossociais e o papel da dermatopediatria. **Metodologia:** Revisão de 25 artigos da PubMed (2013–2024), em português e inglês, usando os descritores “social media”, “digital filters”, “beauty apps”, “skin perception”, “children”, “adolescents”, “self-esteem” com operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** Estudos mostram associação entre uso frequente de redes sociais e maior insatisfação corporal, especialmente em meninas. Filtros e aplicativos associaram-se à pior percepção da pele, baixa autoestima e maior procura por tratamentos cosméticos sem base científica. Adolescentes com acne ou dermatoses crônicas apresentaram maior vulnerabilidade emocional, agravada pela comparação social online. Houve correlação entre tempo de tela e sintomas de ansiedade, depressão e risco de transtorno dismórfico corporal. O estudo “Mídias sociais como meio de educação dermatológica” destacou o potencial das redes sociais para promover conhecimento sobre cuidados com a pele quando usadas de forma crítica e supervisionadas. **Conclusão:** O uso de mídias sociais e filtros impacta na percepção da pele e autoestima de crianças e adolescentes, afetando saúde mental e dermatológica. A exposição precoce a padrões estéticos idealizados favorece insatisfação corporal, baixa autoestima e busca por intervenções estéticas, agravando condições dermatológicas preexistentes. Dermatologistas e pediatras devem reconhecer o fenômeno, promover acolhimento, educação digital crítica e fortalecimento da autoestima, reduzindo efeitos adversos e garantindo cuidado integral.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis. Avaliação Dermatológica. Criança. Adolescente. Autoestima.

¹ Acadêmico do curso de medicina da faculdade Universidade Federal de Viçosa (UFV); E-mail autor principal: sara.r.oliveira@ufv.br; Endereço do autor principal: Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da faculdade Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³ Docente da faculdade UFV, superior em Medicina e especializada em Dermatologia, M.S. Ciência da Nutrição, D.S. em Medicina Veterinária. Endereço completo da faculdade: Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário- Viçosa, MG; E-mail orientador: virginia.vinha@ufv.br.

EXPOSIÇÃO PASSIVA À FUMAÇA DO TABACO COMO FATOR AGRAVANTE NAS DOENÇAS ATÓPICAS EM CRIANÇAS

Mariana Gonçalves Campanha¹; Rafael Peres di Peron Borges Paula²; Sarah Gabriella Fernandes Tôrres de Paula³; Júlia Rodrigues de Souza Nascimento⁴; Matheus Buker Rodrigues⁵; Mirna Peçanha Brito⁶.

RESUMO

Introdução: A exposição passiva à fumaça do tabaco constitui um importante problema de saúde em pediatria, especialmente por ocorrer em um período crítico de maturação do sistema imunológico. O contato precoce pode desencadear ou agravar doenças como asma, rinite e dermatite atópica. Nesse contexto, compreender a influência da exposição passiva ao tabaco como fator agravante dessas enfermidades é fundamental para subsidiar estratégias de promoção da saúde. **Objetivos:** Analisar o papel da exposição passiva à fumaça do tabaco como fator de risco e elemento agravante no desenvolvimento e progressão de doenças atópicas em crianças. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura abrangendo artigos publicados entre 2020 e 2025 na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores: “passive smoking”, “secondhand smoke”, “atopic disease”, “asthma” e “pediatric”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Excluíram-se estudos não relacionados ao tabagismo, “atopic disease” ou que não abordassem as crianças. **Resultados:** A busca inicial resultou em 329 artigos, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, reduziram-se a 8 trabalhos selecionados para compor esta revisão. As evidências apontam que o tabagismo passivo atua como potente indutor da resposta imune do tipo Th2, eixo inflamatório central nas doenças alérgicas. Nas crianças com asma, o contato precoce com a fumaça compromete o desenvolvimento pulmonar, intensifica a inflamação das vias aéreas e reduz a eficácia dos corticóides inalatórios, culminando em maior frequência e gravidade das exacerbações. Na dermatite atópica, os compostos tóxicos do tabaco promovem estresse oxidativo, disfunção de barreira cutânea e agem como irritantes diretos, potencializando a sensibilização a alérgenos. De modo semelhante, na rinite alérgica, a exposição se associa à inflamação crônica da mucosa nasal e à disbiose, contribuindo para a persistência e levando ao agravamento dos sintomas. Esses achados reforçam a importância da prevenção da exposição à fumaça do tabaco como medida essencial para preservar o desenvolvimento imunológico infantil. **Conclusão:** A exposição à fumaça do cigarro na primeira infância configura um fator de risco modificável, com impacto na trajetória da doença atópica. A prevenção do tabagismo passivo é, portanto, medida crucial para a proteção da imunidade em desenvolvimento, redução da gravidade e da persistência das doenças alérgicas e promoção de melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença Atópica. Tabagismo Passivo. Dermatite Atópica. Asma. Rinite Alérgica. Pediatria.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; mariana.campanha@ufv.br; Rua Virgílio Val, número 59, Centro, Apartamento 305, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁵ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁶ Docente da Universidade Federal de Viçosa; Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Especialista em Pneumologia, Alergia e Imunologia Pediátrica; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900 – Viçosa – MG; mirna.brito@ufv.br.

ENTRE O MITO DA PROTEÇÃO E A REALIDADE DO ATRASO DIAGNÓSTICO: CÂNCER DE PELE EM PACIENTES NEGROS

Amanda Ferreira de Sousa¹; Sara Rocha de Oliveira²; Virgínia Vinha Zanuncio³.

RESUMO

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais prevalente no mundo, apresenta variações significativas na incidência, subtipo e desfecho clínico conforme o fototipo cutâneo. Entre indivíduos negros, persiste o mito de uma “proteção natural” conferida pela melanina, o que leva à falsa percepção de baixo risco e, conseqüentemente, ao atraso no diagnóstico. Essa crença, somada à escassa representação da pele negra em materiais educativos e à menor vigilância médica, resulta em detecção tardia, estágios avançados e piores taxas de sobrevivência. Embora a incidência global seja menor nessa população, a mortalidade proporcionalmente elevada reflete desigualdades raciais e lacunas no cuidado dermatológico. **Objetivos:** Analisar o impacto do mito da proteção melanínica e suas repercussões no diagnóstico tardio do câncer de pele em pacientes negros, enfatizando as disparidades raciais, as barreiras de acesso, as percepções culturais de risco e as deficiências estruturais na formação médica. **Metodologia:** Revisão baseada em 17 artigos indexados na base PubMed, publicados entre 1985 e 2024. Os descritores utilizados foram: “skin cancer”, “melanoma”, “black patients”, “skin of color”, “diagnostic delay” e “racial disparities” com operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** Os estudos demonstraram baixa conscientização e reduzida adesão à fotoproteção entre pessoas negras. Observou-se maior prevalência de melanoma acral lentiginoso, geralmente em regiões não fotoexpostas, implicando diagnóstico tardio e menor sobrevivência. Análises populacionais, como o SEER (EUA), evidenciaram diferenças raciais no estágio do diagnóstico e no acesso ao tratamento. Revisões mostraram que mais de 70% dos casos em pacientes negros são detectados em estágios III ou IV. Pesquisas apontaram desconhecimento de sinais cutâneos suspeitos e crenças culturais que minimizam o risco. Além disso, a Escala de Fitzpatrick demonstrou limitações culturais para classificação de fototipos não brancos. **Conclusão:** O mito da proteção melanínica contribui diretamente para o subdiagnóstico e para a maior mortalidade por câncer de pele entre pacientes negros. As disparidades raciais refletem fatores socioculturais, econômicos e educacionais que perpetuam o atraso diagnóstico. Torna-se imprescindível incorporar a diversidade cutânea na prática dermatológica, promover campanhas educativas e aprimorar a formação médica para reduzir desigualdades e garantir um cuidado equitativo e efetivo.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas. Pigmentação da Pele. Negros. Diagnóstico Tardio. Disparidades no Nível de Saúde.

¹ Acadêmico do curso de medicina da faculdade Universidade Federal de Viçosa (UFV); E-mail autor principal: amanda.f.sousa@ufv.br ; Endereço do autor principal: Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Acadêmicos do curso de medicina da faculdade Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³ Docente da faculdade UFV, superior em Medicina e especializada em Dermatologia, M.S. Ciência da Nutrição, D.S. em Medicina Veterinária. Endereço completo da faculdade: Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário- Viçosa, MG; E-mail orientador: virginia.vinha@ufv.br.

FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM ACIDENTES ESCORPIÔNICOS

Vitor Soares Martins¹; Lui Pinheiro Amaral²; Rafael Peres di Peron Borges Paula³; Dielly Lopes Silva⁴; Adriano Simões Barbosa Castro⁵.

RESUMO

Introdução: O escorpionismo é um problema de saúde pública negligenciado no Brasil, com crescimento exponencial de acidentes e óbitos. Entre 2000 e 2012, a mortalidade nacional decorrente desses acidentes aumentou 475%. Esse avanço é impulsionado, em grande parte, pela expansão urbana desordenada, que facilita a proliferação de espécies de alta periculosidade, como o *Tityus serrulatus*, responsável pela maioria dos casos graves e fatais. Nesse cenário, a Região Nordeste é particularmente afetada, concentrando uma parcela significativa da morbimortalidade. Assim, a identificação dos fatores de risco associados à mortalidade é, portanto, essencial para direcionar o manejo clínico e as ações de vigilância. **Objetivos:** Descrever os principais fatores de risco associados à mortalidade em acidentes escorpiônicos. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada na base PubMed, com publicações entre Janeiro de 2015 e Julho de 2025. Utilizaram-se os descritores: “Scorpionism”, “Mortality” e “Brazil”, com operadores “AND” e “OR”. Foram excluídos artigos que não abordam os fatores de risco para gravidade ou mortalidade por escorpionismo no Brasil. **Resultados:** A busca inicial resultou em 8 artigos, reduzidos a 5 após aplicação dos critérios. Os resultados indicam que as faixas etárias extremas são o principal fator de risco para mortalidade. Crianças, especialmente menores de 10 anos, apresentam as maiores taxas de letalidade, com risco ajustado (OR) 2,58 vezes maior de desenvolver quadros graves. Juntamente com elas, idosos com comorbidades também são um grupo de alta vulnerabilidade. Além disso, a ocorrência do acidente em zona rural também foi associada a maior risco de gravidade (OR = 1,97), fator diretamente relacionado ao tempo decorrido entre a picada e o atendimento especializado, que também se confirmou como um prognóstico crucial. Sintomas sistêmicos como edema pulmonar agudo, sonolência e torpor também se associam a quadros severos. **Conclusão:** Os fatores de risco mais significativos para a mortalidade por escorpionismo no Brasil são a idade (crianças ≤ 10 anos e idosos) e a ocorrência em zona rural, esta última associada à dificuldade ou demora no atendimento. O prognóstico é diretamente influenciado pelo tempo até o tratamento. Ações de vigilância epidemiológica, educação popular e garantia de acesso rápido ao soro antiveneno nas áreas de risco são fundamentais para reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Scorpionism. Mortality. Brazil.

¹ Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Viçosa; vitor.martins1@ufv.br - Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

² Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

³ Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Viçosa; Viçosa, Minas Gerais - Brasil.

⁴ Mestranda de Economia Aplicada, Universidade de Viçosa.

⁵ Docente da Escola de Medicina Da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP); Rua G, 205 - Bairro Paraíso Ponte Nova, MG - CEP: 35430-302. Farmacêutico do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa; Avenida Peter Henry Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-900 – Viçosa – MG; adriano.barbosa@ufv.br.

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE CASO EM SALA DE AULA

Luana Santiago Reggiani¹; Bárbara Carneiro Silva Leite²; Emilly Meireles Almeida³; Kélia Alves Rosado Francelino⁴.

RESUMO

Introdução: A educação sexual nas escolas é essencial para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral dos adolescentes e, embora prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda enfrenta resistências no ambiente escolar e familiar. No Brasil, o número de gestações na adolescência é alto: em 2019, 14,7% dos nascimentos foram de mães adolescentes. Apenas 60% dos jovens relataram ter usado preservativo na primeira relação sexual, contribuindo para a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), cerca de 12% dos casos entre adolescentes. Esses dados reforçam a necessidade de práticas educativas que abordem sexualidade, respeito e prevenção, especialmente na puberdade, quando os adolescentes vivenciam a sexualidade de forma mais consciente. **Objetivo:** Identificar lacunas no contexto escolar e familiar relacionadas à sexualidade, gravidez na adolescência, IST's e métodos contraceptivos, a fim de proporcionar o conhecimento e fortalecer a promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes. **Relato de caso:** A atividade ocorreu em outubro de 2025, na Escola Estadual Padre Álvaro Corrêa Borges, no bairro Nova Era, em Viçosa - MG, com alunos do 8º ano. A metodologia usada foi expositiva com slides e ativa com dinâmica de roda de conversa com a turma dividida em dois grupos. Observou-se mudança gradual na postura dos alunos, que participaram de forma efetiva e intensa com dúvidas e comentários. A ação propiciou diálogo e confiança, fortalecendo a expressão dos adolescentes e o vínculo entre os participantes. **Discussão:** A atividade reforça a importância de inserir educação sexual na escola como ferramenta de promoção da saúde. Pesquisas mostram que o diálogo entre pais e adolescentes é limitado, levando jovens a buscar informações em outras fontes. A prática educativa mostrou que a linguagem simples e metodologias participativas ajudam a quebrar tabus, desenvolver autonomia e promover reflexão. O envolvimento de estudantes da saúde em ações extensionistas favorece o aprendizado mútuo e a formação humanizada. **Conclusão:** A ação educativa foi eficaz na sensibilização e engajamento dos alunos sobre sexualidade e saúde reprodutiva. Iniciativas como essa devem ser contínuas e integradas ao currículo escolar, mostrando que a abordagem dialogada e prática transforma comportamentos, fortalece o protagonismo juvenil e contribui para prevenir IST's e gravidez precoce.

Palavras-chave: Educação Sexual. Saúde Sexual. Sexualidade. Autocuidado. Gravidez na Adolescência.

¹ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa; luana.reggiani@ufv.br; Av. Peter Henry Rolfs, n° 425, Edif. Jacyra Valle, ap. 503 – Centro. CEP: 36570-087 Viçosa – MG.

² Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

³ Acadêmico do curso de medicina da Universidade Federal de Viçosa.

⁴ Especialista em Medicina da Família e Comunidade, pós-graduada em Geriatria e Mestre em Saúde da Família. Docente da Universidade Federal de Viçosa; Av. Peter Henry Rolfs, s/n – Campus Universitário, Viçosa - MG, 36570-900; kelia.francelino@ufv.br.

REALIZAÇÃO:



ACESSE NOSSO CATÁLOGO!



WWW.SEVENPUBLI.COM

CONECTANDO O PESQUISADOR E A CIÊNCIA EM UM SÓ CLIQUE.